

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBO4REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Bem comum

Houve um homem, entre nós, sério, honrado e mais severo consigo próprio do que com os outros, que abraçou uma obra de importância e urgência nacional—ensinar o povo a ler.

Casimiro Freire, sob o ar de fugir às responsabilidades alheias para cuidar sómente das suas, dedicou-se à causa da instrução pela «Cartilha Maternal», com o entusiasmo e o desinteresse dum apostolo. Era um cidadão valeroso, mas confundido com a turba anónima, indiferente ao rolar dos dias e das questões que de longe vinham. Iluminado pela palavra do poeta que achava, com o seu método admirável, maneira de interessar as mães na solução do mais grave dos nossos seculares problemas, Casimiro Freire teve, então, o melhor sorriso da sua vida:

—«Vou ser o servidor e o distribuidor do pão do espírito».

Prometeu e cumpriu. Lançou-se de alma e corpo, na campanha contra o analfabetismo, iniciando a cruzada das Escolas Móveis, sacudindo uns, convencendo outros e animando todos com o fulgar discreto, mas infatigável da sua fé.

Por longos e duros anos, esbarrando em obstáculos que o egoísmo, a ronha matreira, o feudalismo da estupidéz e o predomínio dos varões sapientes e cautelosos lhe inventavam, ele, ora calmo como um lago, ora alvoroçado como uma procela, não se deixou vencer nem sequer embarçar. De vez em quando, aparecia em casa de João de Deus que o abraçava e cujos conselhos, duma sabedoria tão persuasiva, o comoviam e deliciavam qual perfume do nardo.

Bem entendido, confundia, no mesmo clarão de esperança e no mesmo ardor de batalha, a ainda longínqua República e a educação popular que, no seu entender, aliás bem justificado, eram inseparáveis. A «Cartilha Maternal», fruto delicadíssimo da inspiração e da luminosa noção dum alto dever a cumprir, impôs a Casimiro Freire encargos e sacrifícios.

Quantos cuidados e insónias!

As Escolas Móveis, unanimemente aplaudidas como um instrumento de libertação, não conseguiram desbravar um país que, desde Afonso Henriques, se habituara a ser surdo, cego e tropeço. A rotina, a repousada indiferença, a valentia dos pesos mortos e o torpor das manhas sábias fundiram-se para deter o esforço varonil do combatente. Vimo-lo, pouco tempo antes de partir para a irrevogável viagem, e da sua boca recolhemos esta confissão:

—«Cansado, velho e enfermo, já não encontro em mim disposição para continuar».

O romance das suas intenções concluiu na impotência de lhe achar um fim melhor. O analfabetismo, repleto como um odre, triunfava do seu adversário. O bom apostolo baixava à terra fria, enquanto os veneráveis oráculos soltavam as suas graves sentenças:

—«O povo carece, antes de mais nada, de amar a terra e não tentar-se por novidades».

João de Deus Ramos, leal ao exemplo de Casimiro Freire, vendo que a «Cartilha Maternal» não achava o apoio e o carinho que convinham ao seu apostolo redentor, votou-se à fundação dos «Jardins-Escolas», com a ideia fecunda e gentil—evocação da alma pura de seu pai—de construir o paraíso dos pequeninos. Para honra do seu nome, sob as frondes paternas, basta que esta semente floresça, na graça primavera de multiplicar-se abençoadamente.

Que o amargo e desiluso cepticismo nunca seque as lindas flores dos seus «Jardins», são os nossos desejos.

Quanto ao problema do analfabetismo, convencemo-nos de que a sua hora soará, derrocando-se assim os últimos redutos do seu império. Emílio Costa, com a inteligência de quem lê o que parece letra morta, publicou ontem, «Palavras de um ambicioso», no nosso colega «República», em que diz o seguinte:

—«É da ideia bem enraizada de salvação pública que necessita estar possuído quem quiser acabar com o analfabetismo, em meia dúzia de anos ou pouco mais, e não em quarenta».

No dia em que tal se der, Portugal deve ter mudado o rumo do seu destino, como se houvesse encontrado outra Índia, nos reinos do Espírito.



Numa caçada recentemente organizada pelo rei Gustavo V, o mais feliz dos caçadores foi o príncipe Bernardo da Holanda, que abateu um veado e que, por isso, está a ser felicitado pelo soberano da Suécia

A Conferência de Paris

*continuou hoje a discutir
o tratado de paz com a Itália*

PARIS, 9.—O chefe da delegação neo-zelandesa, H. G. R. Mason, iniciou hoje a discussão do tratado de paz com a Itália na sessão plenária da Conferência de Paris. Afirmou que esta tinha conseguido muito. E continuou:

—Manifestou-se espírito de cooperação, embora o reconhecimento disso tenha sido obscurecido por se avolumarem as nossas divergências. Embora a Nova Zelândia declarou—não possa sentir-se satisfeita acerca de alguns dos compromissos aprovados, procurou sempre adaptar o seu ponto de vista às necessidades das outras nações.

E Mason prosseguiu: —As divergências são inevitáveis mas elas foram erroneamente interpretadas, procurando mostrar-se que há entre nós mal estar ou que estamos animados de má vontade. Não é justo que perante os olhos do Mundo semelhante franqueza e sinceridade sejam representadas doutra forma, levando a que se acredite que a Conferência constituiu um desapontamento para a causa da paz. A Nova Zelândia cedeu em muitos pontos reconhecendo as conveniências das outras nações.

Mason declarou:

—Não nos vangloriamos disso porque, evidentemente, é fácil para um país que não tem interesses materiais nestas controvérsias ceder quanto à sua opinião. Reconhecemos que não é tão simples para os outros países.

As dificuldades que surgiram para estabelecer a paz

Mason prosseguiu: —Francamente, sentimo-nos descontentes acerca de alguns dos compromissos que aprovámos em consequência de reconhecermos as dificuldades da hora que passa e a necessidade duma organização mundial. Supomos que estes problemas podem ser resolvidos melhor pela Organização das Nações Unidas do que pelo Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros. Parece-nos que todas as Nações Unidas estão interessadas nos tratados de paz porque eles fazem parte do plano internacional em que a O. N. U. terá de funcionar, plano a que todas essas nações ficarão ligadas. Se as Nações Unidas são responsáveis pela paz, se a paz é indivisível, não é satisfatório que os moldes da paz sejam estabelecidos apenas por algumas das Nações Unidas.

Da Grécia, Mason disse:

—Quando os problemas que afectam a Grécia surgiram, nenhum neo-zelandês poderia esquecer que os nossos soldados combateram lado a lado com o Exército grego quando a Alemanha estava na culminância do seu poderio e os nossos aliados não eram tão numerosos como mais tarde. É esperança nossa que o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros tenha presentes os heróicos sacrifícios do povo grego quando redigirem o texto final do tratado de paz.

A intervenção de Molotov

Molotov, que presidia à sessão quando esta foi aberta, abandonou a cadeira presidencial para falar sobre o tratado de paz com a Itália na sua qualidade de chefe da delegação russa. Foi muito aplaudido quando subiu à tribuna. A presidência foi ocupada por Fouques Duprac, secretário geral

(Continua na 12.ª pag.)

Se houver

segurança

**os Estados Unidos
estão prontos a destruir**

a bomba atómica

NOVA YORK, 9.—Bernard Baruch, membro permanente americano da Comissão de Energia Atómica das Nações Unidas, fez a noite passada uma defesa clara do «plano atómico» da América contra as recentes críticas americanas e russas. Baruch declarou:

—O plano mantém-se ainda—generoso e justo—e não interessa que se crie deliberadamente uma confusão contra ele.

Bernard Baruch falava no jantar anual oferecido pela organização «Freedom House» por serviços proeminentes à causa da liberdade. Baruch reafirmou que os Estados Unidos estavam prontos a destruir a bomba atómica se o Mundo se reunisse na segurança geral.

Num apelo vibrante à fiscalização internacional e à abolição de todas as armas de destruição em massa, Bernard Baruch disse:

—Prosseguimos uma política de egoísmo esclarecido. Mas quando finalmente surgir a paz duradoura, surgirá para todos e nesse ponto a América tomará uma parte proeminente.

Comentando a maneira de ver russa de que a fiscalização internacional das pesquisas atómicas violaria a soberania internacional, Bernard Baruch declarou:

—Antes disso do que um desastre internacional. A América deseja aceitar a inspecção e seria inspeccionada. O

(Continua na 12.ª pag.)

Uma manobra eleitoral da oposição bulgara

LONDRES, 9.—Segundo um comunicado do Ministério do Interior da Bulgária, difundido ontem à noite pela rádio de Sofia, algumas pessoas pertencentes aos partidos da oposição foram presas por distribuírem panfletos contendo um discurso atribuído ao ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano, James Byrnes. O comunicado diz que o discurso era «extremamente anti-russo e anti-bulgaro, em termos violentos e apresentando a previsão de uma nova guerra em data próxima».

O comunicado acrescenta que se recebeu uma declaração oficial da lega-

ção dos Estados Unidos em Sofia, afirmando que «nem Byrnes nem outro qualquer político americano fez ou podia fazer semelhante discurso. Esse suposto discurso de Byrnes foi publicado com o objectivo de diminuir o prestígio dos Estados Unidos, impunhando-lhes intenções agressivas. Os panfletos estão a ser distribuídos em vésperas de eleições, com o propósito de criar um sentimento de incerteza e de receio de guerra».

Todas as pessoas que forem encontradas a distribuir esses panfletos ou manifestando-se acerca deles, serão presas e julgadas.—(R.).



O PORTO PELO TELEFONE

Agressão a tiro

PORTO, 9.—No hospital foi socorrido esta manhã, dum ferimento na cabeça, Manuel Joaquim da Cruz Nunes, de 36 anos, lavrador, de Canedo, Vila da Feira, que, em Avintes foi agredido com um tiro de arma caçadeira quando pretendia intervir numa desordem por causa de águas e na qual foi também ferido gravemente Agostinho de Freitas, de 32 anos, que se encontra no hospital em perigo de vida.

Proezas de gatinhos

O sr. Manuel de Almeida, caixeiro viajante, morador na Rua Dr. Alves da Veiga 89, participou a Polícia que os gatinhos lhe furtaram de dentro do seu automóvel, quando o mesmo se encontrava estacionado em frente á sua residência, uma mala com vestuário, no valor de quatro contos.

Noticias desportivas

Efectuam-se nos próximos dias 11, 12 e 13, no «ring» do Lima, os campeonatos de Portugal de corridas em patins, nas quais tomam parte desportistas do Porto e de Lisboa.

Casas economicas

Com a presença do sr. dr. Fernando Moreira, presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia, é lançada no próximo domingo, pelas 15 e 30, a primeira pedra para a construção dum bairro de vinte casas economicas em Grijó.

Tomou hoje posse

o novo presidente da Camara de Penafiel

PENAFIEL, 9.—(Pelo telefone). — Tomou hoje posse o novo presidente da Camara Municipal deste concelho, sr. Afonso Sobral Mendes. O acto foi muito concorrido, tendo chegado, pelas 11 horas, em frente do edificio da Camara, um grande cortejo de automoveis, em que vinham o governador civil, outras autoridades e algumas altas figuras do distrito. No átrio estavam todos os presidentes dos municípios limitrofes, o presidente cessante, vereadores e muitas outras entidades.

A sessão da posse realizou-se no salão nobre, tomando lugar na mesa de honra os srs. Sobral Mendes, dr. Antunes Guimarães, dr. Alfredo Correia de Noronha, desembargador dr. Gustavo Teixeira Dias, padre Carlos Pereira Soares, dr. Marques de Carvalho e dr. Avelino Soares. Após a leitura do acto de posse, pronunciou algumas palavras o sr. coronel Joviano Lopes, que fez o elogio do empossado. Falaram, depois, os srs. drs. Antunes Guimarães, Marques de Carvalho, Correia Noronha, Augusto Pereira de Melo, um representante das juntas de freguesia, padre Soares e, por fim, o sr. Afonso Sobral Mendes.

O chefe do distrito condecorou com a medalha de ouro a bandeira dos Bombeiros Voluntários, instituição que conta 65 anos.

Seguiu-se um almoço no hotel de S. Vicente, a que assistiram as autoridades locais e as que se deslocaram a esta cidade por motivo da posse.

FOI AMPLIADA a antiga Casa Quintão

A acreditada Casa Quintão reabriu hoje as suas antigas instalações da Rua Ivens, rasgadas até ao primeiro andar em arrojado projecto do architecto Bureau, que assim valorizou o estabelecimento, tornando-o num dos mais modernos da Europa. Assim, fica a antiga Casa Quintão capaz para receber os seus numerosos clientes e para exhibir os seus novos fornecimentos de moveis modernos, do mais fino gosto, e de ricos tapetes persas, de Arraiolos e de Beiriz. A transformação da Casa Quintão foi festejada esta tarde, sendo muito felicitados os seus proprietários.

Viajantes ilustres

Após alguns dias de demora em Lisboa, seguiram hoje para Paris, no avião da Air France, os srs. Walter A. Coogan e Raymond Mc Clintock, respectivamente director da Divisão Internacional e engenheiro-chefe da importante organização americana SYLVANIA ELECTRIC PRODUCTS, Inc., fabricante das afamadas lampadas de rádio e tubos de iluminação fluorescente SYLVANIA, os quais aproveitaram a sua estadia no nosso país para tratar, com os seus distribuidores exclusivos em Portugal, a firma Nacional Rádio, Lda, de importantes assuntos relacionados com a expansão da rádio e iluminação fluorescente em Portugal.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Oferecido pelo sr. Herculano de Brito, proprietário do tipico restaurante «Vila Larga», deve efectuar-se na próxima segunda-feira um almoço de homenagem ao escritor Cardoso dos Santos e realizador cinematográfico Henrique de Campos no citado restaurante. As listas de inscrição encontram-se na bilheteira do Capitólio e na Livraria Portugal, R. do Carmo.

Festivos e Cinemas

FEMERIDES

1873: Morre em Lisboa, o actor José António, antigo artista do teatro do Salitre, onde se salientou apenas no drama «Os três últimos dias de um condenado». Esteve depois no teatro da Rua dos Condes, passando, a seguir, para o de D. Maria. Mais tarde obteve uma pequena reforma, assim como outro colega de apêido Leal, que eram inseparáveis, falecendo este ultimo um mês depois, ao sentir a falta do amigo.

Faz hoje anos: o actor-ensaiador e empresário Rosa Mateus (Artur Dionísio Rosa Lopes de Carvalho Mateus). Amanhã: a actriz retirada Albertina de Oliveira (Albertina Lousada Rodrigues de Oliveira).

Atrás do reposteiro

O actor João Perry, da companhia Maria Matos, ingressa no elenco do teatro Variedades, onde tomará parte no desempenho da peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que sobe á cena com o título «O Rei do Lixo», para reparação do actor Vasco Santana.

—Da companhia que vai desempenhar a revista «Rua da Alegria», que inaugura a época de Inverno no Sá da Bandeira, do Porto, e que está a ser marcada em Lisboa pelo actor Eugénio Salvador, fazem parte as actrizes Luísa Durão, Margarida de Almeida, Branca Saldanha, Virginia de Noronha, Maria Louissette e Luísa Colon.

—Ingressa na companhia do Avenida o actor Emilio Correia em substituição do seu colega Sales Ribeiro.

—Uma das companhias de revista que parte para a provincia no próximo mês de Novembro terá a gerência de Amadeu Bernardes e a direcção de Alves da Silva.

—O ultimo espectáculo da Companhia Maria Matos, realiza-se na Figueira da Foz, no próximo dia 21. Esta illustre artista tem duas vantajoas propostas, uma para uma empresa de Lisboa e outra para o Brasil.

—Regressou a Lisboa o autor teatral Amadeu do Vale, que terminou uma opereta para um dos nossos teatros.

—Na noite de estreia de «Os comediantes de Paris», os artistas franceses serão homenageados pelos seus camaradas portugueses, que lhes significarão o reconhecimento pela sua visita a Portugal, quando tantas solicitações lhes são dirigidas para visitar outros países.

3.ª semana
São Luiz
Um filme de Leão de Bar-
ros, com Antonio Vilar em
«Luiz de Camões»
P. 27172—A's 21 e 30
«Matinées» diarias

EDEN
NOS SUBTERRANEOS
DE PARIS
com Constance Bennett, Gra-
cie Fields e G. Rigaud
A's 21,30
Tele. 2 0768
«Matinées» diarias

CONDÉS
MODELOS
(EM TECNICOLO)
com Rita Hayworth e Gene
Kelly
A's 21,30
Telef. 22523
«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO
2.ª semana com
A's 21 e 30
Telef. 20556
«O Barão Aventureiro»
Um prodigioso filme em
AGFACOLOR

O DEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
ULTIMA
A ULTIMA
ESPERANÇA
com John Hoy, Ray Reagon
e Luísa Rossi

REX
Os Carrascos Também Morrem
Raparigas à Solta
Telef. 2 3656
A's 21 e 15

—Amanhã, realiza-se, no Coliseu, uma deslumbrante «matinée», com a companhia de circo.

Cinema nacional

O filme «Um homem do Ribatejo» é passado no próximo sábado no cinema dos Recreios Desportivos da Amadora. Assesirão o realizador, Henrique de Campos; o argumentista, autor da musica e principais intérpretes.

Recintos de diversões

O Luso apresenta, brevemente, numa reconstituição de Filipe Pinto, o fado antigo dos «cafés» cantantes e lugarejos onde, em tempos de outrora, se cantava o fado.

Tumultos no Coliseu!

A alegria dos palhaços põe todas as noites o publico em polvorosa.

Amanhã «matinée»

Nunca houve companhia de circo com tantos palhaços, funambulos, excentricos, «clowns» e parodistas, como a que está agora, no Coliseu! Todos os espectáculos são verdadeiros tumultos de alegria, pandemonios de gargalhada, três horas passadas a rir! Vá esta noite ao Coliseu! Ficará deslumbrado! Nunca viu coisa assim! E' de espantar. Preços popularissimos. Amanhã, «matinée», ás 16 horas.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«E a Terra Ficou em Chamas».

AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em pé».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Banhos de Sol».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Camões».

TIVOLI—«A Feira da Vida».

EDEN—«Nos Subterraneos de Paris».

POLITEAMA—«Um Homem do Ribatejo».

TRINDADE—«A Mantilha da Beatriz».

GINÁSIO—«O Barão Aventureiro».

ODEON e PALACIO—«A Ultima Esperança».

CAPITOLIO—«Um Homem do Ribatejo».

TERRASSE e LYS—«Saratoga».

REX—«Os Carrascos também morrem».

OLIMPIA—«A Casa de Frankenstein».

PROMOTORA—«Beijos Roubados».

com Ingrid Bergman e Gregory Peck

TIVOLI
A's 21,30
TELEF. 50595
Ultima
Politeama
HOJE
AS 21,30
Um Homem
do Ribatejo
Realização de Henrique
de Campos, com Barreto
Pessoa no protagonista

CAPITOLIO
Lotações esgotadas
Um Homem
do Ribatejo
Um filme de Henrique
de Campos, com Barreto
Pessoa no protagonista
Telefone 2 7493
Terraço ás 21,15 — O BOM PASTOR

TRINDADE
8.ª e ultima semana com
A's 21 e 30
Hoje, ás 21 e 30
Tel. 2000
Todos os dias matinéas ás 16 h.

LYS
A's 21 e 15
SARATOGA
Caçando um Homem
A Mulher e o Monstro
As Aventuras de Dois
Malucos
Telef. 20917 — A's 21 e 15

CASINO
A's 21 e 30
ESTORIL
Joana de Paris
com Paul Honreid

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO IMPORTANTE—Os gatinhos entraram na noite passada, por meio de chave falsa, no estabelecimento da firma Lux, Lda., na Rua da Palma, onde praticaram um importante roubo de objectos de quinquilharia.

MALA FURTADA—Queixou-se á P. S. P. Maria Margarida Brás, Rua Rodrigues da Fonseca, 74, cave, de que os gatinhos lhe furtaram, na Rua da Glória, na garagem das camionetas para Sintra, uma mala com diversas peças de roupa, tudo no valor de 1.500\$00.

SEM A CARTEIRA—Manuel de Sousa, Rua Pinto Ferreira, 2 rés-do-chão, queixou-se á P. S. P., de que ontem, num carro eléctrico da carreira da Estrela, próximo de S. Paulo, lhe furtaram, de uma das algibeiras do casaco, a carteira, com vários documentos e a quantia de 6.000\$00.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 22 horas, na Casa do Distrito do Porto, o sr. Pedro Guimarães Dias, professor e director do Colégio Almeida Garrett, do Porto, fará uma conferencia sobre o centenário da publicação de «Viagens na Minha Terra».

ESCUTISMO

A Associação dos Escuteiros de Portugal promove no próximo domingo uma visita de estudo ao Jardim Zoológico, durante a qual fará uma lição de zoologia o chefe regional adjunto, sr. Carlos Graça Branquinho.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

No bairro de Alfama, com sede na Rua dos Remédios, organizou-se um novo grupo excursionista, designado «Os Amigos da Verdade».

QUEM PERDEU?

Entre a Batalha e Alcobaça foi encontrada uma pequena mala de viagem que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Podem ser obtidas informações na Lisboa-Garage, R. Rodrigues Sampaio, ou, em Leiria, junto do condutor Augusto Máximo Moitas, da Auto-Transportadora de Jornais.

VOLTOU-SE UMA CAMIONETA

carregada de pedra

AZEITÃO, 9.—(Pelo telefone). — Quando uma camioneta de que é proprietário o sr. Francisco Marques Belchior, de Torres Vedras, seguia da Serra da Arrábida para Palhais, com um carregamento de pedra, o veículo voltou-se numa curva, perto da quinta denominada Casal do Bispo. Foram cuspidos os trabalhadores António Gonçalves Cardoso, de 37 anos, solteiro, Joaquim Rodrigues Simões, casado, de 31 anos, ambos residentes em Alfios Vedros, e Manuel Fernandes Onofre, casado, de 40 anos, morador em Santo António da Charneca, que tiveram ferimentos graves, o primeiro e o terceiro, e fractura de um pé e contusões noutras regiões do corpo, o segundo.

Os feridos foram conduzidos numa camioneta da Junta de Estradas ao hospital de Azeitão, donde, depois de receberem os primeiros socorros ministrados pelo sr. dr. Gonçalves Oliveira, seguiram para Lisboa, para o hospital de S. José.

O «chauffeur» da camioneta que se voltou, Armando Andrade Figueiredo, de 23 anos, de Lisboa, e o ajudante, nada sofreram, mas o primeiro ficou detido.

O carro, embora tivesse ficado com o rodado para o ar, ficou pouco danificado.

ENFERMAGEM

A Escola de Enfermagem de São Vicente de Paulo avisa todas as suas alunas de que as aulas do segundo e terceiro anos começam na segunda-feira, 14 do corrente, devendo haver uma reunião inicial ás 10 horas.

A matricula do primeiro ano fica aberta até ao dia primeiro de Novembro. Aceitam-se alunas com o 6.º ano do liceu para o curso de Monitoras, e para simples enfermeiras com o primeiro ciclo do liceu no grupo B e apenas com o 2.º grau no grupo C.

Pedir folhas de inscrição na Rua de Santa Marta, 32.

As alunas da Provincia só podem frequentar este curso se tiverem alojamento em Lisboa. Por falta de local ainda este ano a Escola continua externa.

Ecole Française de Lisbonne

25, Pátio do Tijolo—Tel. 2 0209
CURSOS PRATICOS DE FRANÇES
Director—M. Dumazet
As matriculas estão abertas.

Lavagem dupla dos cabelos

Só se consegue com o Shampoo-Casulo, de fórmula inédita, diferente de todos os outros. —Não é cáustico.—Dissolve a Seborreia e a Caspa e tonifica os cabelos e couro cabeludo.

Dr. Almeida Amaral

Doenças nervosas e mentais
Av. da Liberdade, 54, 1.º — Telef. 28078
Retomou a Clínica

B. B. C.

Vai iniciar, hoje, uma série de programas com o título «ENCICLOPEDIA», da autoria de JOSE AUGUSTO e interpretados, todas as quartas-feiras, na sua emissão para Portugal por FERNANDO PESSA.

O primeiro da série, será transmitido esta noite, ás 20 e 30 horas em 41.49, 31.01 e 1796 metros. Chamamos a atenção dos rádio-ouvintes para a pequena alteração sofrida nos comprimentos d'onda em que os 307 metros foram substituídos por 1796 e suprimiram-se os 25.68 metros.

A B. B. C. receberá, com grande apreço, impressões e comentários sobre todos os assuntos versados ao seu microfone e dará a sua melhor atenção a quaisquer sugestões que se dignem enviar-lhe, por intermédio da Secção de Imprensa da Embaixada Britanica, em Lisboa.

VILA FRANCA

Amanhã, quinta-feira, às 16 horas
2.ª garrafeira e última função
da Feira

Cavaleiro:

Artur Ribeiro da Costa
«Espada», a gentil novilheira
espanhola

Mercedes Caballero

A engraçada «troupe» de toureiro
cómico.

Charlot, Trolaró & Tátá
e a famosa banda «OS-MEDROSOS»
Bandarilheiros e forcados amadores
de Alhandra e de Lisboa

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

LUSO

TELEF. 32889

Hoje, das 21 e 30 até de
madrugada, fados castiços
e canções humorísticas, re-
tos queridos artistas: AN-
TONIO CARICIAS, Alice
Magina, Maria Emilia de
Araújo, Guilherme Janeiro,
Natividade Lopes Joaquim Geráldez e estreia
de Natividade Lopes.

Acompanhamentos por Casimiro e Miguel
Ramos. Brevemente, surpresas e atracções.
No LUSO há selecção rigorosa e ambiente
familiar. Animador Filipe Pinto.

RETIRO DOS MARIALVAS

Hoje, às 21, fados e guitarradas por MAR-
CIA CONDESSA, AURORA SOBRAL, MA-
NUEL FERNANDES, ALBERTO CARDIA,
ALBERTO COSTA e ANTONIO SANTOS.
Variações em «ré menor» por JOSE NUNES
e NICOLAU NEVES.

CAFE' LATINO



Natália dos Anjos



Carlos Ramos

Hoje, às 21 e 30, estreia do sentimental can-
tador CARLOS RAMOS e reaparição neste
Salão da popular NATÁLIA DOS ANJOS,
com a colaboração da inigualável MARCIA
CONDESSA, a revelação MARIA JOSE, o
vibrante FERNANDO GASPARINHO e o
impagável ANTONIO DOS SANTOS.



PERFUMARIAS

YACHT CLUB RESTAURANTE

Nos terraços do CASINO ESTORIL
Todos os dias desde as 20,30

JANTAR A' AMERICANA

que segundo o estado do tempo
será servido nos «decks» ou no
Salão do WONDER-BAR

HUNGÁRIA BAR-DANCING

PARQUE-MAYER
TELEFONE 2 3868

ESTÁ A DESPEDIR-SE

a maior atracção de todos os tempos

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A noticia do encerramento fez despertar os retardatários
que vão chegando á capital para não perderem o grandioso espec-
táculo da Palhavá, conhecerem todas as atracções e poderem com-
partilhar com as centenas de milhar de pessoas que por ali passa-
ram, da alegria constante que a pobres e ricos de todas as cate-
gorias sociais oferece o deslumbrante

LUNA PARQUE E FEIRA DE AMOSTRAS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

O prazer é duplo por todos saberem que, por um simples
escudo, lhes é permitida a entrada neste grande festival e que
esse dinheiro reverte a favor da obra social mais simpática
que é a

COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SEculo»

ARCADIA

O Dancing n.º 1
da Capital

EM PLENO EXITO

RAHITO-NIEVES ROMERO

Parelha de baile castizo e flamenco

OUTRAS ATRACÇÕES

MARY-MELLY, THE HELIOS GIRLS, LUIZA ROYO
ROSA DE VALENCIA E ESTRELLITA MORA

Musica constante pelas dinamicas orquestras

LARREA y sus Gitanos com a maravilhosa voz
de MARIO ROSSI

ARCADIA com o animador João Valerio

Sexta-feira, 11, estreia da estrela de baile

ROSARIO GUERRA

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

HOJE e todos as noites, às 23 horas

GRANDE EXITO DO FORMIDÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
DE QUE FAZEM PARTE

NINA DE AROSA—ANA MARIA DE MIRANDA
BALLET MAYFAIR GIRLS—LUIZITA RUIZ

COM O GUITARRISTA GARCIA MATA

A GRANDE ATRACÇÃO COREOGRÁFICA

PEPITA SANSALVADOR

E A ORQUESTRA DE

JOSÉ PUERTAS COM A VOCALISTA CECILIA MELÉ

Na proxima sexta-feira, estreia em Portugal da bailarina

Josefina Weill

SELECCÕES de OUTUBRO

MEU TIPO INESQUECÍVEL
SUPER-SENTIDOS DOS ANIMAIS
FRANGOS AERODINAMICOS...

EM FACE DO PROBLEMA DA UNIÃO SOVIÉTICA
IMPRESSÕES DE QUEM RECOBRA A VISTA

SAIRÁ
AMANHÃ

24 artigos
de interesse
e actualidade
além do resumo de
um livro de sucesso

DISTRIBUIDORES

Livraria Bertrand — Lisboa

Livraria Internacional — Porto

SALA JULIA MENDES

Parque Mayer

MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO

UNIÃO ARTISTICA
APRESENTA FADOS E GUITARRADAS



Carvalhinho

Francisco Carvalhinho exímio guitarrista
executa hoje solos de
guitarra acompanhado
pelo solista Martinho
Assunção em Fados e
Canções: Alice Olivei-
ra, Maria Loureiro,
Modesto Maia, Fer-
nando Farinha e Joa-
quim Silveirinha Amanhã
BERTA CARDOSO

em que se estreia neste
magnifico salão Judite
Pinto, num Programa
de que fazem parte as
queridas artistas, Qui-
nita Gomes, Frutuoso
França, Mario José Pa-
ninho, Armando Gon-
çalves, o miúdo do Al-
to Pina, Tristão da Sil-
va, Raul Nery e Castro
Mota.



Judite Pinto

Movimento marítimo

Procedente de Aruba, chegou hoje ao Tejo
o navio-tanque americano «Sullys Hill», com
14.450 toneladas de combustíveis líquidos, e,
vindo de Norfolk, chegou o navio americano
«Charles H. Marshall», com 8.700 toneladas
de carvão, destinado á Companhia Colonial.
De Bissau, chegou o «Africa Occidental», da
Sociedade Geral, com carga diversa e 8 passa-
geiros. Consignados á Casa Pinto Basto, che-
garam ao Tejo os navios, noruegueses «Bravo I»,
procedente de Gibraltar, e sueco «Svea», de
Roterdão, com 735 toneladas de carvão.

Para o Norte da Europa, com carga e pas-
sageiros, saíram de Lisboa, durante este mês,
os navios suecos «Inaren», «Rota» e «Mimera»,
e holandeses «Aky Scheffer», «Orpheus» e Mr.
Linthorst Homan, noruegueses «Sevilla», dina-
marqueses «Marocco», ingleses «Vasco» e «Cida»,
belga «Yser» e espanhol «Ricardo».

Dos portos de Africa são esperados, no sá-
bado, o «Congo», da Nacional, e o «Lugela»,
da Colonial, ambos com mercadorias destina-
das ao abastecimento da metrópole.

O paquete «Almirante Alexandrino», do Lloyd
Brasileiro, saiu na sexta-feira dos portos do
Brasil e é esperado em Lisboa no dia 21, com
muitos passageiros, parte dos quais portugue-
ses que vêm de visita ao seu país, depois de
alguns anos de ausência. O navio sairá do Tejo
poucos dias depois, com destino á Itália, donde
segue para o Brasil.

MISSÃO DE ESTUDO á Inglaterra

Por via aérea, seguiu hoje para Inglaterra
a missão de estudo de rádio, da Direcção dos
Serviços de Electricidade e Comunicações, do
Ministério da Marinha, constituída pelos 2.ºs
tenentes Amandio Pires Cabral, António Ro-
drigues Salema, Santos e Pedro José Tomás,
dois sargentos e um cabo da Armada.

EU...
O PRINCEPE
DA PARÓDIA
FUI ESCOLHIDO
PARA INAUGURAR A
TEMPORADA
GIGANTE RKO
1946-47
AMANHÃ no
POLITEAMA
DANNY KAYE

AVENIDA HOJE, 2 SESSÕES às Telef: 27273 20,30 e 22,45

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!
A colossal revista-aferie-

SEMPRE EM PÉ

com Herminia Silva, An-
tonio Silva, Gema del Rio,
Ricardo Santos Carvalhinho
no «compê»
o insigne artista João Vi-
larel, Domingos Marques,
e os bailarinos
Peggy e Humberto

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22.45

UM EXITO TRIUNFANTE
da popular revista de gargalhada

BANHOS DE SOL!

com LUISA SATANELA
a grande bailarina Pepita San Salvador
a frente dum grande elenco

VARIEDADES 2 SESSÕES, as 21 e as 23 h.

NOVA TEMPORADA DE THEATRO POPULAR
com o vibrante poema dramático

E A TERRA FICOU EM CHAMAS

um espectáculo novo, diferente, arrebatador!
Apresentado por Piero e declamado
por Irene Isidro, Luiz de Campos, Igrejas
Caeiro, com Brunilde Judice, Alves da
Costa nos principais papeis

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Gillilis
r. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, às 15 horas
Telefone 2 9062

VIDA Literária

MARINHA

Como um vago deserto,
Vejo o mar a distancia,
Mas no pinhal, mais perto,
Já lhe sinto a fragancia.

Por mais que te escondas,
Azul do mar,
Eu sinto, no pinhal, as tuas ondas,
A rebrantar.

Quando ha nevoeiros,
Eu ouço os teus gemidos,
Nos ramos dos pinheiros,
Vergados e torcidos.

Que sempre me persiga,
Alegre ou a chorar,
Como eterna cantiga,
A eterna voz do mar.

ALFREDO BROCHADO

A última nereide



Graça em flor!
E' a alvorada
maravilhosa
dos 18 anos,
ainda sem um
romance de
amor, sequer
uma novela!
Apenas poe-
ta, viva em-
briagante, e
pura, como a
luz das estre-
las. Qual o
poeta do nosso
tempo que a
saberia cantar?

O PRETO NO BRANCO

A lenda do urso

Contam-na na Suíça, esta lenda do urso filósofo e dos três jovens caçadores ambiciosos. Gostaria de lhe conservar o sabor original, saber dar pelo menos o cenário de montanhas, cobertas de neve, dos lagos calmos, do estrondo das avalanches que rolam com fragor até aos vales profundos e que os ecos repercutem como um trovão.

Seria o cenário e o cenário, já por si se encarregaria de dar o «suíço», o alpino, bastando-me depois pôr a falar o urso filósofo diante dos três jovens caçadores assombrados. E' o que vou tentar. A cena passa-se nas montanhas do cantão de Berna, a cidade cujo brasão é um urso e a «mascotte» municipal são ursos vivos e bem tratados dentro duma cova. Naquele tempo havia em Berna três jovens caçadores e sucedeu que os pastores da montanha se queixaram das maldiz-tórias dum velho urso, já de pelo rus-

so, que, por brincadeira possivelmen-te, porque os ursos são vegetarianos—aterrava os rebanhos só com a sua presença e tinha dado um ligeiro abraço de amizade num pastor, que lhe partira três costelas. Prepararam-lhe armadilhas na montanha mas o espertalhão do urso não caía em ne-nhuma. O suíço de Berna, tem as reac-ções lentas, é, além disso amigo dos ursos e foi preciso que este fizesse uma garotice de muito mau gosto a uma rapariga do Cantão, para que se chegasse ao excesso de resolver apa-nhar o urso, morto ou vivo.

Os três jovens caçadores ficaram entusiasmados com a ideia e resolve-ram tentar a empresa. Abalaram para a montanha com seus arcos e flechas, pás, picaretas e cordas para lhe ar-marem novas ratoeiras. Pelo caminho atravessando as enormes florestas de cedros cobertos de neve, eles iam di-zendo uns aos outros os seus projec-tos.

—Eu—dizia um—com a pele do ur-so faço um colete e um capuz para a neve.

—Por mim—opinava outro—farei de preferência uns calções para prote-ger as pernas do frio. O terceiro re-clamava para si o dorso do urso para um capote. E a discussão entre os três azedava-se porque cada um deles re-ceava que, pelas exigencias dos outros o urso não tivesse pele suficiente pa-ra satisfazer as suas ambições. Como anoitecesse e chegassem a um local abrigado, deitaram-se e adormece-ram, resmungando e cada um dos três desconfiado com os companheiros, não fosse qualquer deles mais feliz e se apoderasse da pele, deixando-o sem quinhão.

Ora sucedeu que vinha já o sol al-to nos céus, quando os três acordaram,

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)



Renato de Mendonça

Renato de Mendonça, actualmente consul do Brasil no Porto, amigo sin-cero de Portugal, é autor de vários e brilhantes ensaios em que a nossa lin-gua e a nossa história são contados com proficiência e singular carinho. O seu ultimo livro «História da Política Exterior do Brasil» desde os tempos da colonização até aos fins do século XIX, está a ter grande e merecido exito nos nossos meios cultos.

«A Lenda da Macedónia Eslava»

por Emm. Th. Pappamikail

E' um livro de um patriota grego, que rei-vindica para a sua pátria as chamadas fron-teiras de segurança. Fê-lo com entusiasmo e conhecimentos, evocando factos de uma his-tória agitada e sangrenta com um dos seus vi-zinhos—a Bulgária. O sr. Pappamikail, grego, que há muito vive em Portugal, dá-nos sem-pre uns livros curiosos, vivos. Este, de acesa documentação, tem um interesse vivo, actual, visto a Macedónia ser, digamos, um dos pontos nevralgicos do mundo. Vemos, na Grécia, o berço mais ilustre da civilização europeia.

«A Lenda da Macedónia Eslava» deve ser lida com atenção. Não faltam na obra factos e documentos perturbadores. Ficamos esperan-do, quando os dias forem mais remançosos, um livro de Pappamikail sobre a Grécia eter-na dos monumentos, paisagens, história e ar-quitectura, o que foi e o que é, para nosso de-leite e admiração espirituais.

Humorismo

Cada vez vão sendo mais temerosas as condições em que decorre a vida do ho-mem contemporâneo. Parece que tudo es-tá apostado em perdê-lo, submergindo-o nas perspectivas mais desoladoras. Saído de uma guerra recente, em que a crueldade humana excedeu os seus próprios li-mites, os homens responsáveis de lhe or-ganizarem um futuro de paz falam uma linguagem diferente vinda de tempera-mentos e ideologias diversas.

Ao mesmo tempo, aperfeiçoaram-se os engenhos mortíferos, especie de «bom-bas azuis» applicadas ao insecto-homem que nem sequer poupam a vida da pes-soa que as lançar, no derradeiro momen-to da humanidade. Deus terá, nessa altu-ra, uma nova semana de trabalho árduo para recompor o mundo, fazendo surgir da ultima cratera produzida pela ultima bomba—o primeiro ente reanimado.

Sempre assim foi. O penetrante Berg-son dizia que todo o progresso se acom-panha de um novo ruído. O que é de lamentar é que esse ruído venha desprestigiando o pressuposto rei da criação, empo-brecendo-o moralmente. Anda associada a inteligência do homem uma fatalidade que a compromete, pois todas as noções que ele conquista pela inteligência redu-zem-no progressivamente a proporções mais modestas.

A ciência gera a consciência. Durante muito tempo, o homem supôs-se o centro do universo, em torno do qual gravitavam os astros subalternos. Mas vem Coperni-co; e, desde então, o vaidoso bipede ro-la num grão de areia em volta do sol fla-mejante.

Depois, desfeito o dogma do antropo-

centrismo, desponta o velho Darwin, que se pôs a estudar a «origem das especies» com a objectividade desapassionada dos sábios. Da ambia ao «homo sapiens», to-do o ser vivo representa, para ele, uma porção de consciência lançada na maté-ria e constitui o elo de uma cadeia inin-terrupta que caminha para a perfeição organica, culminando num individuo que tem a espinha direita e não precisa dos braços para se apoiar quando anda. E Darwin chega á conclusão—horresco re-ferens!—que o homem é um estágio evo-lutivo do macaco.

Esta ascendencia desprimorosa, que veio arruinar o nosso orgulho de animal apar-te, levantou, como era de esperar, enor-me celeuma. Toda a verdade *au soit-di-sant* elle começa por ser combatida. Nin-guém gosta de subir pela arvore genealó-gica e ir encontrar, lá no alto, espreitan-do com olhos maliciosos, um cavalleiro de modos simiescos. E' forte.

Numa academia científica, alguém se insurgiu contra a tenacidade de Darwin, que não cedia um palmo da sua teoria transformista, considerando-se, ele tam-bém, a extremidade de uma ténia de an-tepassados que remontavam a tempos an-cestrais.

Esse alguém apostrofou-o:

—O senhor tem muita honra em ser descendente de macaco?

O respeitavel investigador passou a mão trémula pelas longas barbas brancas, com que tinha varrido muito convencio-nalismo frágil, e declarou, entre a estu-pefacção dos seus concóscios:

—Eu prefiro ser um macaco aperfei-çoado do que um Adão degenerado.

Mais uma vez, o genio do homem se tinha desentranhado em teorias que aba-lavam a presunção do seu exclusivismo tradicional.

No entanto, um reduto parecia inex-pugnável. Reduto que vinha conceder ao ser humano a dignidade da sua posição moral. O homem era o senhor das suas acções. Evidentemente que Deus pairava acima dos nossos destinos e para além deles, mas o livre arbitrio tornava o ho-mem inteiramente responsável perante a propria consciência. O homem não seria, como durante séculos pensou, o centro do mundo. Talvez tivesse, como Darwin afir-mava, primos entre os primatas. Mas uma coisa era certa: a sua alma obede-cia-lhe.

Em breve, porém, um sujeito de pera demoníaca, e cujo nome de baptismo anunciava, em alemão, a vitoria da pa-lavra (*Sigmund-boca Vitoriosa*), lança aos quatro ventos, isto é, ás cinco partes, a concepção pansexualista das nevroses, dizendo que a alma humana é determina-da. Para além da consciência periferica, existe a subconsciência, onde fica residin-do a memória das primeiras impressões da vida que vão depois, sem darmos conta do fenomeno, modelando as nossas reacções de caracter.

Ainda aqui, a vaidade humana saiu ferida e vexada. Sigismundo Freud fez á alma, em 1895, o que Drake tinha feito, em 1859, aos campos da Pensilvania: am-bos procederam a perfurações no sub-so-lo; mas, de onde Drake trouxe petroleo, extraiu o outro lama sexual.

Dá vontade de dizer aos sábios: «Não indaguem mais do homem! Dei-

1 «O Atomo ou a Moderna Ciên-cia Atómica», I volume, pelo padre Jaime Maria del Barrio, prof. da Universidade Pontifi-cia de Camillas, em tradução do padre Avelino Branco, prof. de filosofia no Seminário de Vila

Real.

2 «Milagre da Serra», mistério em três actos e oito quadros, por João Correia de Oliveira, com desenhos de Fortunato An-jos. O tema desenvolvido gic á volta das aparições de Fátima.

3 Na colecção Cadernos Histó-ricos: «O Último de 1890», antecedentes do conflito anglo-português, por Bourbon e Me-neses.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

sentindo uma forte pressão que os colava ao terreno onde dormiam. Acordaram e viram com terror que era o urso, pacificamente sentado no meio dos três, que os segurava sem esforço e como que a brincar! E então eles assistiram a esta coisa terrível—um urso a rir! E enquanto ria ia dizendo:

—Então tu queres um colete, tu queres umas calças, e tu, mais ambicioso, queres um capote!

Os três calavam-se, de pasmo e medo. E o urso continuava:

—Ora saberão vocês, seus penetras, que a coisa que os ursos mais detestam são os parvos. Nós os ursos, somos frugívoros. Gostamos de fruta e mel de abelhas. Mas em vendo um idiota, sentimo-nos entranhas de tigre e apetece-nos quebrar-lhe os ossos. Como é que a vocês se lhes meteu na cabeça prender-me e tirar-me a pele—vocês que não têm armas, nem o conhecimento da montanha e dos meus hábitos e costumes, vocês emfim que não são sequer caçadores! E que estranha e pretensiosa audácia a vossa, a de distribuir entre os três a minha rica pele, quando tudo lhes deveria mostrar que são incapazes de me tirar! Não sei o que me contém que os não esmague de encontro a estas rochas!

E o urso fingia-se zangado para os aterrar.

Os três rapazes tremiam como varas verdes.

O urso gosou um bocado com o terror deles e depois, filósofo e benevolente, acrescentou:

—Ide-vos da minha vista. Não torneis a acordar com os vossos passos os ecos da montanha. Vou insultá-los de castigo com a maior injúria que os ursos podem dirigir aos homens: caçadores com alma de comerciantes! Ide-vos e sabeis que na luta entre os homens e as feras o que conta é a coragem, a audácia e o desinteresse. Ide para a cidade, para a planície, negociar, enriquecer, angariar as honras e os bens que cubiçais. Deixai a caça aos outros — aos homens da montanha que não estão a contar com a minha pele para fazer abafos.

E dando-lhes umas violentas sapaçadas, atirou os três a rebolar por uma encosta coberta de gelo.

E é por esta lenda que a cidade de Berna, desde os tempos de Guilherme Tell, tem os ursos como seu braço e como lema as palavras seguintes: coragem e desinteresse!

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

A PORTA FATIDICA

O punho do senhor Antonio Ferreira Esteves, o industrial que ostentava a porta dos seus vários armazéns, bancos e estabelecimentos o pomposo cartaz-monstro «Antonio Ferreira Esteves Filho, Lda», estalou duas vezes

contra a mesa que gemeu, e, por momentos, deu toda a ideia de se descompartilhar.

—Eu sou assim! — gritou — Comigo, ou se anda na linha ou então, a porta é ali!



Os olhos verdes de Joaquina de Garrett

A sua face estava vermelha e presas a espirrar sangue. O senhor Antonio Ferreira Esteves Filho, Lda, era assim mesmo. Ou andava tudo direito ou então...

O «caixa» ouviu tudo, torcendo nervosamente as bandas do jaquetão puido de quinze anos de escritório, ouviu e engoliu. Era sabido. A porta que o senhor Ferreira Esteves indicava abria-se para a penúria e, de lá, era difícil escapar-se. Das repreensões do senhor Ferreira Esteves não encontravam já mais eco nem resposta. A vontade de qualquer dos seus empregados seria dar-lhe desde uma resposta torta a um murro nas ventas, consoante o grau do raspanete e consoante o nível de exaltação do senhor Ferreira Esteves. Mas, a tal porta lá estava ameaçadora e pouco convidativa e, por detrás dela, o pantano das misérias e privações donde um homem dificilmente fugia.

—Está ouvindo, seu Ramiro? — bramiu o senhor Ferreira Esteves — O senhor é uma besta!

Era, sim, senhor, concordava o olhar tímido e medroso do «caixa». E os seus ombros apertados que encaixotavam o peito enfiavam-se mais para as costas. Dentro de si, numa restesinha de alma, qualquer coisa se doía e clamava contra a injustiça do patrão. Qualquer coisa gemia e estalava num princípio de revolta.

—Uma cavalgadura que nem merece o pão que come! — continuava, implacável, o senhor Ferreira Esteves.

Ah! Mas essa restesinha de alma cercara-se dos muros intransponíveis do medo e da submissão. Medo, sim! O que era ele senão um coarde que se encolhia a tudo? Estivesse noutra situação! Lérias! Para quê dar desculpas á toa? Conhecia-se. O resto era a história do menino que canta alto na escuridão de um quarto a animar-se e a afugentar o medo!

—Sabe que mais, seu Ramiro? Desapareça-me da vista, antes que eu perca de todo a cabeça!

A restesinha de alma a pedir-lhe que reagisse e a maldita porta a exigir-lhe submissão e servilismos!

Muito bem, senhor Ferreira Esteves, eu saio já!

Marchou para a porta e, de lá, ainda disse:

—Deseja mais alguma coisa, senhor Ferreira Esteves?

—Que se desemburre! — foi a resposta, atirada como um escarro á tal réstea de alma.

Sentou-se e pôs-se a olhar no tampo de vidro da mesa a face branca e desmaiada, com uma vontade violenta de chorar. Ah, se pudesse! Há quinze anos que o dizia de si para si — nos primeiros tempos com a convicção forte de que a sua hora chegaria, hoje com a certeza de que seria «caixa» do senhor Ferreira Esteves para o resto da sua vida.

Abriu o livro dos Lançamentos e começou a escrever. Lá de fora vinham os ruídos familiares da cidade e da vida. Lá de fora vinha o apelo obsessivo dos prisioneiros da burocracia, o grito contra os senhores Antónios Ferreira Esteves Filhos, Lda e, sobretudo, as vozes alegres e contentes dos que partiam rua fora, sem o destino miserável da servidão humana. Lá de fora, do outro lado da tal porta, vinha também o sussurrar trágico e o luctuar sinistro do pantano das misérias e privações.

Venceu o Mundo do lado de lá da tal porta e Ramiro, o «caixa» do senhor Ferreira Esteves, apurou todos os seus sentidos de contabilista hábil e todos os seus dotes de possuidor de uma bela letra.

E quando retinhu a campainha que libertava os homens de servidão e os devolvia á liberdade, Ramiro saiu para o Sol, respirou fundo duas vezes e atirou o passo certo e burocrático rua fora.

A réstea de alma apagou-se de vez e lá atrás, nas suas costas, lá ficou a tal porta, aberta e pronta a recebê-lo, todos os dias, todas as horas, até ao resto da sua vida.

NUNO BERMUDEZ

A nossa literatura no estrangeiro

«Les Lettres Françaises», de 27 de Setembro, publicaram um artigo de Jacques Alibert, intitulado «Panorama de la littérature portugaise», que deve ser assinalado pela penetração e equilíbrio com que julga o nosso actual panorama literário. A influência de Ferreira de Castro nas novas gerações, a posição de Joaquim Paço d'Arcos e de Miguel Torga no primeiro plano das nossas letras, a nova aproximação entre a literatura portuguesa e a brasileira, o papel das revistas literárias, mereceram a Jacques Alibert uma atenção e um esculpulo que nos é grato destacar.

JOSE' MAGRO

na rádio

xem-no preso, pelas raízes da ingenuidade, á terra da ignorância. Ele não pretende saber onde está (Copernico), o que é (Darwin), o que no intimo o impulsiona. Interessa-lhe somente saber para onde vai e quer conhecer o caminho rectilíneo que conduz a Deus, em cuja mão direita «descansará finalmente seu coração». Ou, então, ensinam-lhe uma filosofia sorridente, que lhe aligeire o fardo quotidiano da vida e faça desaparecer, entre as sobranceiras, o ómega doloroso da existência antiga.

Talvez que uma discreta gargalhada seja ainda o remédio santo para conservar a saúde da alma. O homem tudo pode ignorar menos que o riso lhe restitua a personalidade, subtraindo-o, de momento, a todos os pesadelos sociais.

Parece que a alegria de viver disfarça a tristeza de pensar. O melhor serviço que se pode prestar ao homem moderno, angustiado por tantos problemas, é fazê-lo rir, através da fantasia alada dos humoristas inteligentes.

«O riso — diz Alfredo Adler — com a sua energia libertadora, caminha de mãos dadas com a felicidade e representa, por assim dizer, a materialização deste sentimento».

Dai, que uma das funções da rádio, e não a menos meritória, seja a de cultivar o humorismo, prodigalizando aos seus ouvintes momentos de bem-estar espiritual. A musica também é igualmente sedativa; mas pode, em certas naturezas melancólicas, fazer aflorar nas almas um travo de pessimismo indefinido.

Só a palavra convincente, que nos faça aceitar sem queixume a realidade menos

aprazível, é capaz de despertar no cérebro a reflexão consoladora. A transmissão, que a proporciona, fornece novos alentos ao espirito, que tende a esgotar-se na transigência de todos os instantes.

O humorismo torna-se, assim, uma força, que é preciso utilizar com arte. Inspira-se no sentimento do risível tendo por base a simpatia. O humorista não se ri nunca do próximo; chama-o apenas ás realidades da vida com o sorriso persuasivo dos que sugerem o perdão para tudo e só a severidade para nós mesmos.

No conceito de Thackeray, «o humorista não se limita a fazer ressaltar o ridículo das coisas, senão que promove do mesmo passo um apelo directo á piedade, á ternura, ao desprezo da impostura, á nossa compaixão por aqueles que sofrem, que são oprimidos ou que são pobres. E o autor da *Faiz das Vaidades*, que se celebrou pelo seu «sense of humour», acrescenta lapidariamente: «O humorista é de alguma maneira um pregador laico».

Ao contrário do espirito, que é uma reacção viva da inteligência, o humorismo é uma reacção lenta da sensibilidade. Motivo por que jamais poderá ser um admirador imitativo dos iniciadores do humorismo — Swift, Sterne, Dickens, Twain, Thackeray — quem não possuir uma inteligência muito ampla aliada a uma alma muito generosa.

Género difícil que se destina a um publico fácil — eu, tu, eles — a sua difusão pela radio produz o efeito de medicação

ECOS

Uns ebríos, numa das passadas noites, atiraram-se ao pelourinho de Sintra e tanto malharam nele que lhe destruíram a parte superior, deixando-o profanado e acéfalo. As obras de arte, quando não são devidamente protegidas, tornam-se alvo da barbarie demolidora.

E' necessario ter muito cuidado com os inimigos, tanto nocturnos como diurnos, da beleza que perdura no respeito das gerações, para os quais é um prazer raro manchar e destruir monumentos.

Com certeza, a Camara de Sintra vai restituir á primeira forma a obra admirada, no que só merecerá aplausos, mas há alguma cousa que ela difficilmente virá a remediar—a tendencia nos ebríos para comprometerem o vinho que bebem com as más acções que praticam.

Terá o analfabetismo, além da copiosa decilitragem, qualquer participação na proesa vandalica?

Devido a uma lei aprovada pela Assembleia Nacional—excelente exito duma campanha promovida por Martha Richard—começaram a ser fechadas em Paris as casas de prostituição.

Desaparecerá assim miraculosamente a pustula da vida feliz e da miseria galante?

Tudo depende da maneira como for aplicada a lei e de se criarem condições morais e economicas que assegurem á mulher a independencia no trabalho honesto.

E não será propicia a occasião para «des-terrar» certa literatura que promove a queda dos anjos, na vasa dos enxurros?

Disse algúem que a fatal influencia da «Dama das Camélias» despenhou no abismo muitos milhares de criaturas que se entregaram ao romantismo do amor como outras ao amor da perdição. Como a França atravessa uma hora de renovação, fazemos votos para que Paris se purifique, votando á mulher não o culto que degrada, mas o que redime.

Todos nós temos que discutir as opiniões alheias, concordando ou não concordando com elas, opondo razão a razão, argumento a argumento, de modo que se perceba nitidamente que obedecemos á nossa consciencia e não a interesses equivocos.

A prontidão em caluniar, desfigurar e mentir, quando se trata de apurar a verdade e de efeito contraproducente. A má lingua, que geralmente vive de impurezas, não se dá ao incomodo de responder a esta elemental pergunta:

—«Estou eu sufficientemente informado de que não cometo uma injustiça contra quem a não merece?»

E' indispensavel desfazer qualquer duvida a tal respeito, visto que a reputação

alheia não é osso que cães possam livremente devorar. Na época presente, temos de exercer dominio sobre os nossos nervos, a fim de que não sejamos arrastados, consoante o capricho das nossas impressões.

Acerca da Conferencia da Paz, tão diversamente apreciada por espiritos levianos e inconsideradamente pessimistas, apraz-nos citar as palavras que ontem pronunciou o delegado belga, sr. Spaak:

—«Estou longe de afirmar que tudo quanto se fez é perfeito, mas seria uma injustiça suprema apreciar o nosso trabalho sem medir com precisão a amplitude e as difficuldades da tarefa que nos incumbem. Muitos povos embora victimas da guerra, já parecem esquecidos de toda a destruição moral e material que ella trouxe».

Assim fala um homem que mede as suas responsabilidades, pairando acima de quaisquer suspeições.

Porque não o imitam quantos se empregam em desvairar os simples e os simplórios aturando-os e perturbando-os?

A obrigação de cada um de nós, antes de abordar um assunto, é estudá-lo imparcialmente para o conhecermos. Pôr as paixões cegas adiante das justas intenções é o procedimento dos que se recusam a abrir os olhos para ver a luz e vão gritando:

—«Acho-me envolvido na maior escuridão!».

Bidault, chefe do governo francês, discursou ontem, no «American Club» que o convidou para um almoço, dizendo que a missão da França no mundo não está ainda terminada, pois, á medida que se vai reorganizando, recupera o tempo perdido, reconstituindo o seu patrimonio—material, espirital e militar. Referindo-se á Alemanha explicou:

—A Alemanha é o ponto critico da unidade do mundo: é lá que se ha de saber se o mundo se une ou se se desune.

Bidault não solta palavras inuteis ao vento...

Tornará a Alemanha a repetir os mesmos passos das duas guerras passadas com a esperanca de reaver o perdido?

Tudo é possível, visto que permanece fiel á sua indole: encara a guerra como um dever sagrado.

Voltaremos de novo ao jugo da paz amada?

Eis o que muito importa considerar, a fim de cortar o mal pela raiz. A perspectiva de outra guerra de agressão causa arrepios e terrores. A victoria dos aliados seria de pouco brilho, se não garantisse a certeza de que, nos anos mais próximos, a Alemanha ficará amarrada á sua derrota.

Os terroristas judeus assaltaram um comboio donde levaram 50.000 libras

JERUSALEM, 9.—Nas proximidades de Haifa, os terroristas judeus fizeram descarrilar um comboio de passageiros, do qual roubaram depois cerca de 50.000 libras esterlinas, destinadas a um Banco daquela cidade. Seguidamente puseram-se em fuga, sem que pudessem ser apanhados pela Policia.—(U. P.).

Grande Liquidação de lãs

Um sortido fantastico de padrões exclusivos para tailleurs, casacos e vestidos.

Calçada do Sacramento, 7, 4.º, Ed.º
Fechado das 12 ás 14 horas

Segure as suas mercadorias contra os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES
Dirija-se á

ULTRAMARINA

Rua da, Prata) 108 (Edificio próprio—Telefone P. A. B. X. — 2 3348-9 — Estado 250

Está a ser julgado Kurt Daluge, antigo «protector» da Boémia e Morávia

PRAGA, 9.—Kurt Daluge, de 49 anos, antigo general das forças «SS» e, durante a guerra «protector» da Boémia e Morávia, compareceu hoje perante o Tribunal do Povo. O libelo acusatório diz que Daluge mandou fazer execuções em massa de cidadãos checos como vingança pela assassínio, em 1942, de Reinhard Heydrich, seu antecessor no cargo. A acusação também diz que o réu sancionou a destruição de Lidice e de Lezanky, duas aldeias da Checo-Eslováquia arrasadas pelos nazis, e ordenou a deportação dos judeus confiscando os bens em proveito próprio.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Terminou

o julgamento do arcebispo de Zagreb e dos seus co-reus

ZAGREB, 9.—Monsenhor Stepinac, arcebispo de Zagreb, na sua declaração final feita ontem á noite, perante o tribunal, falou apenas durante quatro minutos, de pé, e gesticulando dramaticamente. Desmentiu vigorosamente que a Igreja católica aceitasse a conversão forçada fosse de quem fosse, e disse:

—Eu não sou responsavel pelos actos praticados pelos meus presbiteros inferiores. A minha, consciencia está absolutamente limpa de ter cometido qualquer acção menos digna que possa ser condenada por este tribunal. E' absolutamente falsa a afirmação da acusação de que colaborei com os fascistas.

Em seguida, o coronel «ustachis» Risak afirmou:

—Tudo o que fiz foi na melhor das intenções e na profunda convicção de que o meu trabalho era no interesse do povo croata e do Estado independente da Croácia. Não receio responder perante o povo croata por tudo quanto fiz.

O promotor de Justiça louvou o trabalho do tribunal e afirmou que todos os réus eram «inimigos do povo jugoslavo» e que todos os seus crimes eram identicos, razão pela qual pedia a applicação da pena máxima para todos eles.

Apesar do arcebispo de Zagreb poder vir a ser condenado á morte, os funcionarios do tribunal manifestam a opinião de que será apenas condenado a uma severa pena de prisão. Só monsenhor Stepinac e o coronel «ustachis» Risak se recusaram a pedir clemencia ao tribunal. As sentenças não terão apelação, com excepção do pedido de perdão ao «presidium» do Parlamento.—(United Press).

A conferência internacional sobre navegação no Danubio

LAKE SUCESS, 9.—O secretário geral das Nações Unidas, Trygve Lie, enviou aos governos de 7 países—Grã-Bretanha, Estados Unidos, Checo-Eslováquia, França, Grécia, União Soviética e Jugoslávia—perguntando se desejam participar na conferência internacional sobre navegação no Danubio. A conferência foi proposta na resolução apresentada pelo Conselho Económico e Social das Nações Unidas, na semana passada, após um longo debate que terminou com uma declaração do porta-voz soviético de que a União Soviética não assistiria á conferência.

Os telegramas enviados hoje dão para base de discussão as sugestões do governo americano e acentuam que as regras de processo exigem consultas anteriores antes de se convocar a conferencia internacional.—(Reuter).

Tumultos em Roma Pietro Neni foi apedrejado

ROMA, 9.—Os carabinieri fizeram esta manhã fogo sobre cerca de 50.000 manifestantes, depois destes terem destruído os vidros das janelas do palácio governamental e apedrejado o vice-presidente do Conselho Pietro Neni.

Houve, pelo menos, 4 mortos e 30 feridos de gravidade. Muitas dezenas de outros manifestantes sofreram ferimentos de menor gravidade.—(U. P.).



Um marajá e uma princesa da India estão de visita ao nosso país

O marajá de Chhotaudepur—um velho Estado da India milenária, encaixado no Indústão inglês—e sua esposa chegaram ontem a Lisboa, acompanhados de um médico e de dois secretários. Instalaram-se no Aviz Hotel e prepararam-se para visitar o que de mais belo, mais típico e, também, de maior influencia indiana possam encontrar no nosso País, descobridor do caminho por mar entre o Ocidente e a India.

Hoje, Sua Alteza, que viaja apenas por espirito de turismo, recebeu o «Diário de Lisboa». Sua Alteza pede desculpa: vai almoçar ás três e tal e recebe tarde o jornalista—porque esteve á espera da princesa que foi ao cabeleireiro pentear-se e arranjar as unhas.

A princesa chega, de facto, ao principio de entrevista, nas suas vestes orientais, lilaz, oco, pedras—e grandes anéis e braceletes tão estonteantes como a beleza nostálgica e languida dos seus olhos negros, onde não falta um occidentalissimo «rimel» e um lapis de sombrear... E' um tipo «mignon» e tem o costume, enquanto fala, de ir a cima de uma mesinha de peniclar bagos de uvas douradas como a sua pele.

O marajá, mais moreno, mais forte embora pouco alto, veste á europeia um fato azul escuro. Fala inglês—e, naturalmente, além de outras linguas, o indústano do seu país, onde fez a sua cultura. Quando lhe perguntamos o que pensa dos problemas racionais e politicos da India, Sua Alteza apressa-se a dizer:

—Vim á Europa em viagem de recreio, sem a menor intenção politica. Por isso não acho oportuno abordar esses problemas. De Londres vim propositadamente para conhecer Portugal. Partirei no dia 15 para Madrid, Sevilha, Cannes, Paris e voltarei a Londres.

Sua Alteza, que é vegetariano, diz, depois, que é a terceira vez que vem á Europa. Concorda que a guerra acabou, mas que a paz não começou. E fala, também, do seu País, onde ainda há «bayaderas», como motivo folclórico, mas onde o progresso se acentua, de dia para dia. E como lhe fizéssimos notar que, apesar de tudo, a Princesa continua envolta nas suas tunicas características, Sua Alteza comenta:

—E' um costume ancestral, de fundas razões politicas e religiosas...

—Quem substitui hoje Tagore?

—Tagore é insubstituível. A India tem hoje grandes poetas mas nenhum ocupa a minha terra e no mundo inteiro, o lugar que o místico poeta exerceu na literatura...

Eram 15 e 10. O almoço ia ser servido no quarto de Suas Altezas, os principes de Chhotaudepur...

DE LISBOA AO FIM

Embarque no
Em Cascais, em frente da E
Restaurante B
Ambiente artístico—cozinha es
fone C. 200—Secção de especialidad

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA
vende-se na casa José Gomes Salvador.

COLEGIO GARCIA DA ORTA

R. SOUSA MARTINS, 10 — LISBOA
EXTERNATO MASCULINO ENSINO PRIMARIO, COMERCIAL, LICEU (CURSO GERAL)
ABERTURA DAS AULAS DIA 14 CONTINUAM ABERTAS AS MATRICULAS

A saudade e o colorido

dos dias de Outono

surpreendidos numa conversa

com o pintor António Soares

António Soares é um artista essencialmente intelectual. O seu espírito sente o prazer de vaguear pelo mundo das considerações poéticas e literárias, como se, tanto como artista, ele fosse um poeta ou um escritor! E, no fundo, António Soares é isso tudo...

Simplesmente, apenas se serve do pincel, para retratar os estados de alma que outros procuram traduzir no papel.

Ao falar-se com ele durante algum tempo, colhe-se infalivelmente essa impressão. E ao olhar para os seus quadros, também.

Porém, seguir a trajectória do seu pensamento, nem sempre se apresenta tarefa fácil...

E' que ele deixa-se seduzir por chama interior que o ilumina e chega a desprender-se totalmente de tudo o que é estranho a ela...

Sentimos, por momentos, que ficamos distante dela—, que entre o seu mundo e o nosso há barreiras de permissão...

Queríamos ouvi-lo, para que nos dissesse como via o Outono. E ele cede. Ele acaba por tocar em vários pontos que se ligam com esta quadra divina; e, pouco a pouco, consegue arrastar-nos para o seu mundo—para o seu mundo interior!

Fala-nos de mil pequenas coisas imponderáveis, como poalha dourada que salpicasse um chão atapeado de folhas, desprendidas das árvores ao soplo do Outono...

Sensível aos quadros maravilhosos dados pela Natureza, ele recorda «a força vital» que, durante o ano, aquela acumula, para a ter da toda ao chegar o Outono! E sente este em toda a sua natureza.

Misto de «realidade e da idealidade», profundo e saboroso como a fruta que se colheu! —Que cores descobre nesta quadra?—perguntamos-lhe, dirigindo a nossa curiosidade ao pintor...

E este, então, enlevado no quadro que contempla por esses campos, por esses mares, por esses horizontes distantes, evoca os «rubis, os topázios e os ametistas», de que o céu ora se cobre, e que descem à terra e tocam nas árvores, no oceano e nos caminhos... A «folhagem, as flores e os frutos» não ficam esquecidos por ele. A paleta do artista adivinha-se que estremece ao seu contacto, e satisfeito, diz-nos ainda:

—O processo natural chega, no equinócio do Outono, ao seu termo... E a criatura recolhe as ofertas divinas: o pão e o vinho!

—Quais os poetas que lhe parece terem sentido mais esta quadra?

António Soares não hesita e lembra, imediatamente, Charles Beaudelaire, ao dizer:

«Bientôt nous plongerons
dans les froides ténèbres...»

...E evoca o Augusto Gil, que já pressentia também, o inverno, ao escrever:

«Mefistofélico, esguio
torta o frio...»

...E Mário de Sá Carneiro, que adorava o Outono de Paris, onde, por certo, por ele se deixou influenciar tragicamente!

...E Verlaine e «o soluçante baloiçar dum destino melancólico»!

«Les sanglots longs
des violons
de l'autonne...»

...de cá, delà
pareil à la
feuille morte...»

Sentimos que, com o espírito do artista, nos afastamos da vida real, do mundo de todos os que têm os pés bem assentes na terra!

Mas nisto, numa reacção subita, António Soares deixa-se atrair pela vida real, e até pela vida moderna! E «as cidades, com a sua poesia dourada», logo o cativam!

«As peles bronzeadas pelo ar livre e pelo Sol»—lembra ele!—«fazem a sua aparição na capital e vêm prestar homenagem ao Outono»...

Depois, lembra as «sedas leves e os tecidos

vaporosos» que «são trocados pela lã polpuda e sensual». A vida do homem, afinal, anda sempre presa à de todos os seres vivos, como presa à de todo o Universo!

Interrompemo-lo, quase, com a curiosidade de lhe perguntarmos pelos pintores que mais lhe falam no Outono...

Aqui, uma pontinha de saudades de Paris notamos que o assalta. Recorda as galerias e salões de pintura que, deduzimos, lhe sugerem «as tardes do Bois de Boulogne»...

Depois, não deixa de lembrar um Ticiano e um Rembrandt, um Leonardo e um Velasquez e um Jordaens! E também, um Goya!

Porque se esqueceu António Soares de elogiar António Soares do seu quadro do «rapaz e rapariga das uvas, ambos coroados de pampas»? Se afinal soube, nele, traduzir tão bem «a sensualidade e a embriaguez das vindimas»—que em dado momento nos apontou!

E tem, mais tarde, esta frase espiritual: —O Outono é o caminho da queda das formas exteriores.

O tempo ia decorrendo, e nós não dávamos conta, alheados a ouvir o artista, cuja fantasia é exuberante e, cuja sensibilidade é, talvez, até, por momentos, quase exagerada, na recepção estranha da emotividade que dimana, das coisas belas e poéticas da vida.

Mas, como se quisesse dar-nos a sensação do amor equilibrado à Natureza-mãe, repete um pensamento de Leonardo de Vinci:

«O homem deve aprender
directamente da Natureza!»

Sim, António Soares sentiu estas palavras de que se fez eco! E sentiu, também, tudo quanto disse, anteriormente, quer falasse dum Beaudelaire, quer dos oiros mortos das folhas que recamam as veredas, nestes dias outonais...

O ciclone nos Açores

Visita de inspecção do director

da Aeronautica Civil

As notícias provenientes dos Açores revelam que o tempo está a melhorar gradualmente, com a deslocação, para oeste, da forte depressão que ali se fez sentir nos últimos dias.

O sr. tenente-coronel Humberto Delgado, director da Aeronautica Civil, parte de avião, na próxima segunda-feira, para os Açores, onde vai tomar conhecimento directo dos estragos causados no aeroporto de Santa Maria e resolver as dificuldades que a tempestade acarretou.

Quanto aos aeródromos da Terceira e de S. Miguel, tratando-se de bases militares, encontram-se sob a jurisdição do Ministério da Guerra, mas espera-se que possam dar algum apoio, aliás valioso, à carreira aérea inter-ilhas que vai inaugurar-se brevemente, assunto que o sr. tenente-coronel Humberto Delgado também ultimará com a sua próxima viagem.

O mandato da França

nos Camarões e em Togo

LAKE SUCCESS, 9.—A França submeteu à Curadoria das Nações Unidas os acordos para os territórios dos Camarões e de Togo, que foram administrados por aquele país, como mandato da Sociedade das Nações. Esses acordos devem ser apresentados à Assembleia Geral das Nações Unidas para serem considerados no fim deste mês.

A França é a primeira nação a responder à carta que as Nações Unidas dirigiram em Junho à Grã-Bretanha, África do Sul, Bélgica, França, Austrália e Nova Zelândia, interrogando-os acerca das perspectivas dos acordos de curadoria para os territórios sob mandato desses países.—(Reuter).

Fumadores

Já se encontra no mercado o papel «ABADIE» (com 84 folhas). O fabricante de mais categoria mundial, fornecedor dos mais importantes fabricantes de cigarros. Imp. Viuva Contreras & Filho.

O festival

de encerramento

das provas

de natação

nas Canárias

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 9.—O «festival dos ases ibéricos de natação», como diziam os programas, começou por uma prova de estafetas 4 por 400 em que Espanha era representada por Martínez, Ferri, Seura e Perez, e Portugal por Mário Simas, Santos, Patrão e Simão, batendo este o recorde espanhol, que estava em 4^m 23,5 e o recorde português que já era de 4^m 15,7.

Seguiu-se uma brilhante exibição dos nadadores tinerifenhos Weller e Calamita.

Finalmente, procedeu-se à distribuição dos troféus. Assim, foram entregues pelo governador militar os seguintes troféus.

«Taça General Garcia Escamez» a Manolo Martínez, e Silva Marques, o capitão português; «Taça do Cabido» a Mário Simas, vencedor dos 100 metros livres; «Taça Ayuntamiento» a Manolo Martínez, vencedor dos 1.500 metros; «Taça Cónsul de Portugal» a Mário Simas, vencedor dos 100 metros de costas; «Taça dos Sindicatos», a Isidoro Ferri, vencedor dos 400 metros livres; «Taça do Club Náutico» a Manuel Guerra, vencedor dos 200 metros de bruços; «Taça do Club de Futebol» a Serra, pelo recorde dos 100 metros livres; e «Taça Picornell» a Mário Simas, realizador dos melhores tempos.

O festival terminou com a execução do hino nacional português, ouvido de pé pelos milhares de espectadores e coroado por um «viva» a Portugal, por parte dos nadadores espanhóis e do numeroso público.—(Efe).

A situação no Japão

O poder político passou

do imperador para o povo

TOQUIO, 9.—O general MacArthur declarou que o poder neste país passara do imperador para o povo. Comentando a absolvição de várias pessoas, incluindo jornalistas que eram acusados de «ataques à majestade do imperador», MacArthur disse que essa decisão fora justa e significativa; que todos, incluindo o imperador, eram iguais perante a lei. O imperador tornou-se agora em símbolo do Estado sem poderes políticos nem autoridade e os japoneses—homens e mulheres—vão governar o Japão. O general MacArthur concluiu dizendo:

—Na sua nova missão o imperador simboliza o depositário da autoridade do Estado—autoridade que pertence aos cidadãos.—(Reuter).

As manobras russas

na zona soviética da Austria

VIENA, 9.—Prosseguem com a maior intensidade as manobras militares que os soviéticos estão a realizar na zona de ocupação da Austria, a distância de cerca de 50 quilómetros da capital austriaca, nas quais tomam parte importantes formações blindadas motorizadas e a aviação.

Diz-se que nas referidas manobras já se perderam 16 aeroplanos e que se destruíram ou avariaram 43 tanques e carros de assalto, além de grande numero de outros veículos motorizados.

Há, também, informações de que ficaram ainda muitos soldados mortos e feridos, no decorrer das manobras.—(U. P.).

O acordo aéreo luso-suíço

Realizou-se hoje no Ministério dos Negócios Estrangeiros a primeira reunião dos delegados portugueses e suíços que estão a elaborar as bases para o novo acordo aéreo entre o nosso País e a Suíça.

EM 3 LINHAS

Segundo se lê no Boletim da Academia das Ciências, ficou definitivamente resolvido pôr de parte a grafia brasileira «registrar» e adoptar a forma «registrar», do latim «registum—re», para trás e «gestum», praticado.

///

A media de nascimentos no País, no ano passado, foi de 17.427 por mês. Nos meses deste ano a media aproxima-se de 19.700.

///

O índice de preços de retalho, no ultimo boletim do Instituto de Estatística, referido a 15 de Julho, marca 3.984, o numero mais alto de sempre, sobre 2.000 em 1940.

///

No primeiro semestre do ano corrente, a Suíça foi o país que mais medicamentos forneceu a Portugal. Seguiu-se-lhe a América do Norte.

///

Nos primeiros sete meses deste ano entraram em Portugal, de várias proveniências, 2.533 viaturas automóveis, 1.399 apenas destinadas a transportes de carga.

///

Um avião da carreira levou hoje para os Estados Unidos 25 passarinhos portugueses: charmarizes, pintassilgos e verdilhões.

///

Segundo o ultimo boletim da Estatística, o custo dos produtos destinados à alimentação, representado em 1939 pelo numero índice de 100, era em Julho de 1946 de 215,6.

///

De acordo com os mesmos elementos, o custo dos combustíveis, iluminação e higiene domésticos aumentou 61,2 pontos.

///

O alargamento da «garganta» da Panificação, há muito projectado, está a ser um caso de urgência, em vista do aumento de transito naquelle local.

///

As dificuldades ultimamente registadas nos serviços de remoção de lixo da cidade resultam da escassez de pessoal. O cargo de «escrivão da pena grande» parece ter cada vez menos pretendentes.

///

Foi concedido à Camara Municipal da Covilhã um subsídio de 500 contos para a construção de um bairro de casas de habitação para as classes pobres.

///

Os chefes de missão dos países americanos representados em Lisboa reunem-se no dia 12, num almoço comemorativo do 45.º aniversário da descoberta da America.

O ministro sul-africano

do Desenvolvimento Economico

cumprimentou hoje o chefe

do Estado e o Governo

O sr. Waterson, ministro do Desenvolvimento Economico e Minas da Africa do Sul, que ontem chegou a Lisboa, por via aerea, consagrou o dia de hoje ás visitas officiais.

Pelas 11 e 30, esteve no Ministério das Colónias, onde foi recebido pelo sr. prof. Marcelo Caetano, a quem cumprimentou e agradeceu o tê-lo aguardado ontem no aeroporto da Portela. Os dois homens de Estado conversaram depois demoradamente sobre diversos problemas coloniais.

A's 16 horas, o nosso visitante, acompanhado, como de manhã, pelo ministro do seu país, foi recebido pelo sr. presidente da Republica no palácio de Belém e, meia hora depois, apresentou cumprimentos ao sr. dr. Pinto de Mesquita, subsecretário de Estado dos Negocios Estrangeiros.

O sr. dr. Oliveira Salazar receberá, ás 17 horas, o sr. Waterson, o qual cumprimentará, pelas 17 e 30, o sr. dr. Luis Supico Pinto, ministro da Economia.

A's 21 horas, efectua-se, no palácio da Junqueira, o jantar oferecido pelo sr. prof. Marcelo Caetano, em honra do nosso visitante.

A PONTUALIDADE

E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.

As melhores marcas vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa

Justa

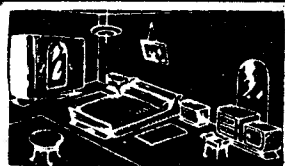
O MUNDO POR 6\$40!?

...do Sodré...

ção, aguarda a sua visita o

«FIM DO MUNDO»

rada—Reserve a sua mesa pelo tele-Tabacaria.



MOBILIAS ESMALTADAS

Em lindas cores, esmaltes laváveis

Preços especiais de fabricante

Fábrica de Móveis G. LUC

240 — AVENIDA DA LIBERDADE — 240

(Esquina da Rua Alexandre Herculanio)

Colégio «O ACADÉMICO»

Abertura das Aulas

10 DE OUTUBRO



3 AMIGOS
dos seus cabelos:
O PENTE, A ESCOVA E O
RÊVE D'OR
BRILLANTINE

A ondulação permanente obtém-se com o uso diário da Brillantina Rêve d'Or, que proporciona ondas suaves e naturais, realçando e destacando a própria beleza dos cabelos.

L.T. PIVER

**Rádio
Philips**

e todas
as
marcas

CARROS PARA BEBÊ
(DA FABRICA)

LUSTRES

Os melhores
preços,
as melhores con-
dições

CASA MAX
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D
(ao Arco Cego)

**MOTORES
ELECTRICOS
EM ARMAZEM**

Novos, de fabrica de categorizada cons-
trução inglesa
0,5 0,75 2-3 4-5-6 HP.
CORRENTE ALTERNA TRIFASICOS,
de 2800-1400 e 960 r m, 110/190
- 220/380 v
Consulte a



**REPARAÇÕES
INSTALAÇÕES**

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico
SEMPRE FIXE

**RELOGIOS
OURO
JOIAS
e PRATAS
A PRESTAÇÕES**
CASA MAX

Maiximano Paulo, L. da
193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-B
ao Arco Cego

POLICLINICA DO INTENDENTE

Av. da Liberdade, 27, 2.º — LISBOA Telefone 4 5587
DR. ABEL ALVES — Doenças, nervo e garganta... de 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Ginecologia geral, Operações... de 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos... de 14 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinárias... de 11 h.
DR. ARMANDO VALE — Análises clínicas, vacinas... de 17 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sífilis... de 16 h.
DR. BENARD CUEDES — Raros... de 15 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais... de 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral... de 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ul-
tra-violeta, ginástica médica, dietas, etc... de 13 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças... de 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes... de 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clínica geral, estomago e intestinos... de 15 h.
DR. S. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Mulheres... de 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clínica médica, coração, pulmões... de 17 h.

PNEUS U.S. ROYAL



**MAIOR CONFORTO
MAIOR SEGURANÇA
MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA**

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
AV. DA LIBERDADE, 29-41 — LISBOA

TAXI

Ou letra A de Lisboa, compro. Resposta ao
Largo do Chiado, 25, a J. P.

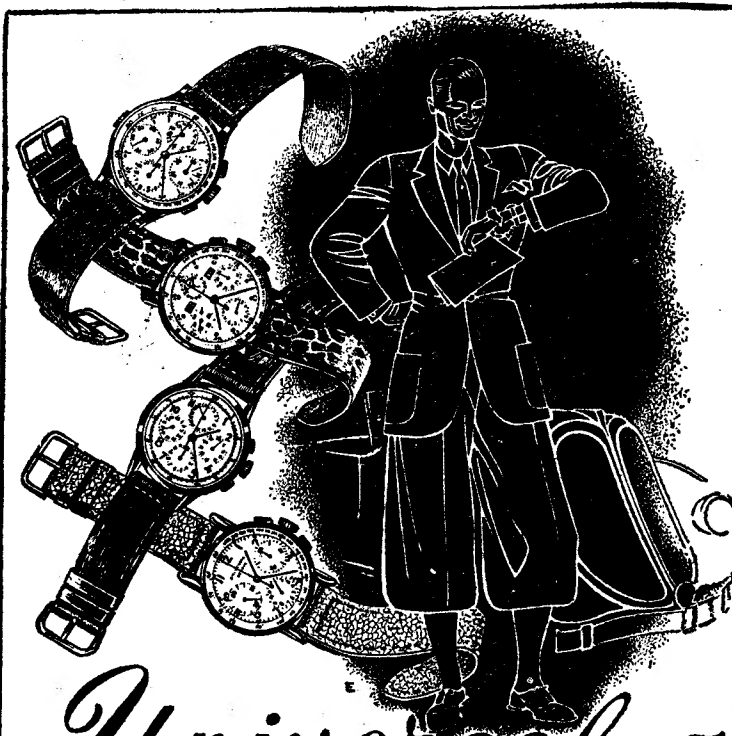
Sabonete inglês
B-B-B
O MELHOR PARA A PELE

**PLANTAS
TERRAS
ESTRUMES
ARVORES DE FRUTO**
EXECUTAM-SE
JARDINS
PARQUES

**Jardim
PRIMAVERA**

RJOMAZ RIBEIRO, TEL 45209

Belbos da Holanda a despacho para en-
rega dentro de 8 dias.
Tulipas, Ranunculos, Jacintos, Bego-
nias, Tuberosas, etc.
Catalogo geral grátis a partir de 15 do
corrente.



Universal — GENEVE
APRESENTA ALGUMAS DAS SUAS CREAÇÕES EXCLUSIVAS
**AERO-COMPAX • TRI-COMPAX
DATO-COMPAX • COMPAX**

**PNEUS
E CAMARAS**

SALDAM-SE A PREÇOS CONVINDATIVOS

Entre 1.200\$00 a 1.800\$00
Medidas 650 X 20, 700 X 20, 32 X 6, 750 X 20 e 34 X 7
Rua da Manutenção, 74 — XABREGAS



Dr. Ruy Alfredo d'Andrade

MISSA DO 30.º DIA

Sua mãe Zlatka Kourtewa Ercole, sua irmã
Katya d'Andrade, o padrinho General Ercole,
mandam celebrar sexta-feira, dia 11 Outubro,
pelas 11 horas, na capela dos padres Salesianos,
no Estoril, missa pelo seu eterno descanso.

Tauromaquia

A última de Vila Franca

Com pouco mais de meia casa, realizou-se ontem, à noite, a última corrida da Feira de Vila Franca. João Nuncio toureou muito bem e deu voltas à arena nos seus dois, e José Casimiro no seu segundo, que também toureou muito bem. Pepe Bienvenida confirmou as suas grandes possibilidades, e Juanito Belmonte obteve grande êxito no seu segundo, sendo entusiasticamente aplaudido. Os seis touros do sr. Pinto Barreiros e os dois do sr. Lima Monteiro, bem apresentados, permitiram lide, mas não pegas, fracturando a mandíbula o forçado António Santana.

Manuel Carmona em Badajoz

BADAJOZ, 9.—Com grande êxito, realizou-se aqui uma novilhada, que foi despalhada por Mariano Guerra e por Manuel Carmona, que cortou a orelha do seu primeiro e foi aplaudido o último. (Efe).

Juanito Bienvenida em Helin

HELIN, 9.—Juanito Bienvenida obteve grande êxito na novilhada de Feira, cortando quatro orelhas e dando voltas à arena. Navarro cortou a orelha do seu primeiro. (Efe).

A primeira exposição de Fotografia de Campismo

O Ateneu Comercial de Lisboa vai organizar, durante o Outono, uma exposição fotográfica, abordando a vida ao ar livre, nomeadamente «camping», o «ski», a vela, o montanhismo, a pesca desportiva e paisagem. Simultaneamente, serão proferidas duas palestras e realizada uma sessão cinematográfica. A comissão organizadora, composta pela secção de campismo do Ateneu, recebe todas as adesões e alvitres, às quartas-feiras, das 21 às 23 horas, na sede, na Rua Eugénio dos Santos, 110. As dimensões mínimas admitidas nesta exposição, são 18x24 cm.

VIDA ARTISTICA

Exposição de fotografias coloridas

No próximo sábado, 12, pelas 19 horas, no «hall» da Junta de Turismo de Cascais, na arcada do parque do Estoril, inaugura-se uma exposição de fotografias coloridas, de Constantino Norton Osório.

AINDA HÁ BENEMÉRITOS!

Um amigo do músico ambulante Celestino Garcez enviou-nos cinquenta escudos para lhe serem entregues, a fim de contribuir para o ajudar a pagar os 14 contos que custou o seu acordeão, comprado por um benemérito comerciante da nossa praça.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do sr. F. B. Pita Anes Costa, recebemos 5800 para os nossos pobres. Registamos e agradecemos.

Cromado 140\$00 — Prateado 165\$00 — Dourado 190\$00



O ISQUEIRO
Spitfire
ÚNICO COM GARANTIA...
O MELHOR DA ACTUALIDADE

À VENDA NAS TABAGARIAS
Depósito exclusivo:
CHACO, L. DA
Rua da Palma, 271 — Lisboa

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculano

Escola Prática de Comércio

PRACETA DE ALMIRANTE REIS, 3 — LISBOA

Cursos: Comércio, Esteno-Dactilografia, Guarda-livros

A VILA DE ARMAMAR e as suas aspirações

ARMAMAR, 6.—A notícia de que Armamar foi elevada a concelho de segunda classe causou o maior entusiasmo entre a população. Todavia, tanto as entidades oficiais como o povo esperam que, em breve, seja elevada à classificação fiscal de 2.ª classe, devendo ser aumentado o quadro de funcionários de finanças, pois com os actuais quadros o funcionalismo trabalha, sistematicamente, desde as 10 às 0 horas, com grande prejuízo da sua saúde. Por outro lado, esta vila aspira a que seja restaurada a antiga comarca de Beja, como complemento das suas mais antigas e justas aspirações.

ACIDENTES MORTAIS

ENTRE-OS-RIOS, 9.—João de Sousa, solteiro, da freguesia de S. Martinho, operário da Empresa Carbonífera do Douro, Ld., quando se dirigia para o trabalho, nas minas do Pejão, encostou-se à parede da mina, para se desviar de uma vagoneta que transportava carvão, mas, apesar disso, foi atingido com tal infelicidade que teve morte instantânea.

—Por ter ingerido ácido azótico, faleceu, no meio dos maiores sofrimentos, Maria de Sousa, de Oldrões.

FOGO NUMA EIRA

ALVITO, 9.—Manifestou-se um violento incêndio numa eira da herdade do Convento dos Mártires, pertencente ao sr. dr. Joaquim Tascano Sampaio, na qual se encontrava, para ser debulhada, toda a seara dos srs. Jacinto das Dolores Feio, Francisco Pereira Feio, e Vicente Banha, tudo calculado em 150 moios. O prejuízo, que foi total, está, em parte, coberto pelo seguro.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

No avião da Air-France regressou a Lisboa o sr. dr. Henrique Mouzinho, chefe dos serviços oftalmológicos do Hospital Militar Principal, que foi representar o nosso País no Jubileu da Sociedade Médica Belga de Oftalmologia.

AS VINDIMAS

MESÃO FRIO, 9.—Começaram as vindimas nesta região. Os lavradores consideram que haverá este ano menos vinho.



APP

RÁDIOS
AMPLIFICADORES
RÁDIOS-GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

Empresa Insulana de Navegação

AVISO

A saída do vapor **Guiné** que estava anunciada para se realizar em 10, ao meio dia, efectua-se em 11, à mesma hora.

A agência

COLEGIO DE ALVALADE

Primário e liceal, diurno e nocturno — Alvará 276
Rua Isidoro Viana, 12 — Tel. 51065

A DESGIDA DE AVIÕES na Portela de Sacavém

Informam-nos oficialmente que o avião americano da T. W. A., que ontem se disse ter voador, durante hora e meia, sobre a Portela de Sacavém, sem ter conseguido aterrar, só não aterrou à hora prevista, por ter chegado a Lisboa com uma hora de atraso. Quando o avião chegou, porém, a cerração era completa, pelo que a aterragem se não pôde fazer, como não se poderia fazer em qualquer outro aeródromo, qualquer que fosse a aparelhagem de que estivesse provido.

MORTE DUM NONAGENÁRIO

TRANCOSO, 8.—Faleceu um dos homens mais velhos do concelho de Trancoso: o proprietário Mario dos Santos, de 98 anos de idade, pai do sr. Alípio dos Santos, oficial de diligências da comarca.

Deixou oito filhos, vinte e um netos, vinte e quatro bisnetos e dois trisnetos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da Senhora da Freixa, conduzindo a chave do caixão o sr. dr. David Bruno Soares Moreira.

SEMINÁRIO DE COIMBRA

COIMBRA, 9.—(Pelo telefone).—O seminário diocesano de Coimbra reabre solenemente no dia 15 do corrente, sendo a oração de sapiência proferida pelo sr. cônego José Augusto Rodrigues Amado.

Na sessão comemorativa será feita a distribuição de prémios aos alunos mais distintos.

MORTO POR UM BOI

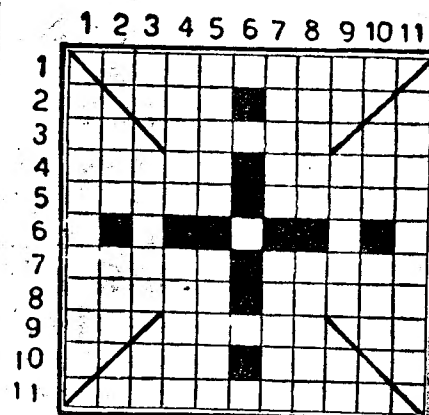
FIGUEIRA DA FOZ, 8.—Quando o servil de lavoura, Manuel Francisco Rato, de 63 anos, casado, residente em Tavarede, dava de comer a um boi, numa propriedade perto de Tavarede, o animal espantou-se e, investindo com ele, matou-o. Foi conduzido ao hospital, onde apenas foi verificado o óbito.

A Grande Noite da Costa do Sol no Casino Estoril

Em homenagem aos concorrentes das provas internacionais de Tiro aos Pombos, realiza-se no próximo sábado, no Casino Estoril, a Grande Noite da Costa do Sol, uma festa, realização de Erico Braga, cujo programa, amanhã revelaremos, em todos os seus detalhes. Podemos, no entanto, afirmar que nunca se apresentaram tantas e tão variadas atrações, numa organização congénere.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1464



HORIZONTAIS: 1—Maravilhas. 2—Astro. Título do soberano da Pérsia (pl.). 3—Símbolo químico do iérbio. Vila do concelho de Sintra. Preposição. 4—Prefixo designativo de atrás. Lagarta. 5—Escarneceres. De outro modo. 7—Vergel. Açaima. 8—Prendera com as gavinhas. Guardar segredo. 9—Vê. Possuível. Nota musical. 10—Ente. Ofereces. 11—Impudências.

VERTICAIS: 1—Violência. 2—Governador de algumas províncias muçulmanas. Olá. 3—Estás. Sinal ortográfico. Pronome reflexo. 4—De descendência ilustre. Habilidades. 5—Líquidos gordurosos. Vassoura o forno depois de aquecido. 7—Espira. Condescendo. 8—Fanhoso. Branquear com leite de cal. 9—Artigo definido. Concorrente. Isolado. 10—Primeira mulher. Doença. 11—Converteram em massa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1463

HORIZONTAIS: 1—Luz. Lavanha. 2—Im. Reme. Al. 3—Mera. Dá. 4—Mãe. Tosa. 5—Ru. Lituânia. 6—Ira. Aos. 7—Assinala. Sc. 8—Ocre. Eis. 9—Oó. Ebro. 10—Em. Atra. Vi. 11—Retorce. Elo.

VERTICAIS: 1—Libéria. Ver. 2—Um. Urso. Me. 3—MM. Asco. 4—Real. Iró. 5—Lerei. Ne. Ar. 6—Ama. Tia. Etc. 7—Vê. Tu. Lebre. 8—Doa. Aira. 9—Asna. São. 10—Há Aios. Ul. 11—Ais. Ascanio.

TUBERCULOSO POBRE

Há cerca de um ano que se encontra internado num sanatório um pobre tuberculoso, que tem obtido grandes melhoras. O seu caso clínico, porém, ainda não foi dado por concluído pelos médicos, que lhe recomendam mais seis meses de internamento para levar a bom fim a secagem do pulmão. Trata-se de um rapaz que não tem quaisquer recursos. Apetamos para a caridade dos nossos leitores. É preciso recolher a quantia de 500 escudos. Os donativos devem ser enviados para a administração do nosso jornal.

Leilão de Penhores

RUA DUQUE DE PALMELA, 11
Recebem-se juros até ao próximo dia 20.



Isaura de Almeida Teixeira FALECEU

Luisa de Almeida Teixeira, Iria de Almeida Silva e seu marido, Carlos de Almeida e sua esposa, Gastão Aguiar e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença, a sua muito querida filha, sobrinha, noiva e parente, e cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, no Beco Pato Moniz, 7 (ao Calhariz), para o cemitério do Benfica.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO



Isaura de Almeida Teixeira FALECEU

Luisa Teixeira Ld.ª participa aos seus clientes e amigos, o falecimento da filha da sua sócia Luisa de Almeida Teixeira, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, no Beco Pato Moniz, 7 (ao Calhariz) para o cemitério de Benfica.

AGENCIA SALGADO

POR MOTIVO DE OBRAS FORÇADAS a Papellaria EMILIO BRAGA & C.^a, L.^{da}

R. S. JULIÃO, 59-61 — Ofuscada pelas obras da C. C. de Navegação
FAZEMOS EM TODOS OS ARTIGOS, TANTO PARA.

ESCRITORIO como ESCOLARES
(GRANDE E VARIADO SORTIDO)

DESCONTOS DE 5, 10 E 15 %
RESPECTIVAMENTE PARA AS QUANTIAS DE DEZENA, CENTENA E MILHAR DE ESCUDOS

ESTES DESCONTOS são sobre esta tabela que confirma ser a nossa

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

A todos os clientes que façam compras superiores a CEM ESCUDOS, além do desconto de dez por cento, oferecemos horários e um lindo emblema de quaisquer destes clubes

SPORTING — ORIENTAL — BELENENSES ou BENFICA

E AINDA A QUEM QUIZER

1 PIÃO PARA A EPOCA

No aproveitar é que está o ganho

Nesta casa não se paga luxo

Albums p. fotos capas de pergamoide artigo em bom, 40\$ e	30\$00	Papel para maquina E. B. 1 p. ^a copias, resma de 500 fls.	18\$90
Apara lapis usando laminas de barba utilizadas	1\$500	Papel para maquina E. B. R. para copias «Reclame»,	13\$90
Apara lapis de baquelite em cores	3\$40	500 folhas	13\$90
Aproveita lapis em Metal	6\$50	Papel para copias fino, branco ou amarelo, 500 folhas.	
Almofadas para carimbos em todas as cores	12\$50	Papel almanaco reclame pautado quadrado ou liso,	
Alfinetes de latão «Freirinhas» caixa c/ 20 gas.	4\$50	caderno	\$60
Alfinetes em cartelas	4\$20	Papel almanaco linho 1. ^a qualidade cada	1\$10
Ardósias escolares, 1\$20, 1\$00, \$90 e	\$80	Papel almanaco c/c ou diário (p. ^a 10 cadernos a 1\$40), cada	1\$50
Agrafes para maquina de coser papeis, 23/6, 22/6, 24/6	8\$90	Penas para ardósia caixa c/ 100	2\$80
Apagadores em feltro para ardósia	7\$20	Pastas c/ fitas ft. ^a almanaco c/ 23x33	5\$90
Aparos estrangeiros sortidos, caixa de grossa	3\$500	Pastas c/ fitas 1/4 almanaco 22x16	3\$80
Balanças para pesar cartas c/ 100 grs.	3\$800	Paletas c/ aguarelas c/ 12, 3\$50; c/ 6	2\$20
Borrachas americanas para tinta, 3\$80 e	2\$00	Punais fortes, caixa c/ 100	3\$90
Borrachas para lapis muito boas, 3\$50, 2\$50, 2\$00 e	1\$20	Punais fortes em latão muito resistente, caixa c/ 100	5\$90
Borrachas p. ^a maquina muito boas, 1. ^a qual., sextavada	5\$00	Rolos para maquina de somar todas as medidas, desde	5\$00
Blocos notas para bolso «Reclame»	\$50	Rolos de papel W. C., duzia 18\$00; cada	1\$60
Blocos para apontamentos c/80 fls. Paut. quadr. liso		Reguas c/ filete de metal, 50 cm. 7\$50, 40 cm. 6\$00, 30 cm.	5\$20
11x16, 1\$20, 21x10	2\$00	Reguas de madeira s/ filete, graduadas c/ 50 cm. 2\$50,	
Blocos para apontamentos lisos c/ 200 fls. 21x16 3\$90,		40 cm. 2\$20, 30 cm.	2\$00
11x16	2\$00	Listas para telefones (muito pratico)	12\$50
Blocos p. ^a cartas de 1. ^a qualid. c/ 80 fls. paut. ou liso	5\$90	Livros de folhas soltas c/ indice capas e parafusos,	
form. com., 7\$90 e	8\$90	89\$00, 83\$00 e	62\$00
Blocos p. ^a cartas em papel de cor 80 fls. c/ marca de água	14\$00	Livros de preparios para balcão, praticos e resistentes	56\$00
Caixas de papel para avião c/ 50 fls. e 50 envelopes	13\$00	Livros para biblioteca c/ 100 fls., capas em lona e pa-	40\$00
Carteiras de papel para avião c/ 50 fls. 50 envelopes	1\$00	rafusos	
Carteiras de papel de carta «Reclame» 5 fls. 5 envelopes	1\$20	Livros para notas de encomendas c/ 50/50/50 6\$50;	5\$50
Carteiras c/ 5 fls. e 5 env. papel linho, 1\$50, telado		100/100 6\$50, 50/50	9\$80
Caixas de papel de cartas «Reclame» c/ 50/50 fls. e en-	6\$50	Livros para notas de enc. form. ^a com. c/ 100/100 12\$80;	9\$80
velopes	9\$90	50/50	
Caixas de papel de cartas linho c/ 50/50 fls. e envelopes	8\$50	Livros para copias de cartas form. ^a com. c/ 100/100	9\$80
Caixas de papel de cartas em fantasia c/ 25/25 fls. e en-	11\$90	12\$80, 50/50	\$70
velopes	13\$50	Lapis pretos de boa qualidade, duzia 7\$00, cada	1\$50
Caixas papel 50/50 fls. papel linho, 9\$90, telado	\$30	Lapis pretos de boa qualidade «Americanos» c/ borra-	1\$50
Caixas de papel 50/50 papel linho, formato moderno	\$70	cha, duzia 15\$00, cada	1\$80
Cadernos escolares c/ 10 fls., 100 24\$00, cada	1\$50	Lapis de tinta boa qualidade em todas as cores, duzia	1\$80
Cadernos escolares c/ 16 fls., 100 60\$00, cada	6\$50	18\$00, cada	2\$60
Cadernos escolares c/ 40 fls., cada	2\$60	Lapis azuis ou encarnados para escritorio, duzia 18\$00,	
Cantos para fotos, carteira	\$30	cada	1\$80
Clips para prender papeis, caixa c/ 100, 4\$20 e	1\$30	Lapis de cor para colegas caixa c/ 12 4\$50, c/ 6	1\$30
Canetas escolares, duzia 3\$00, cada	3\$00	Lacre para escritorio, caixa c/ 24 barras 25\$00, cada	1\$70
Canetas para escritorio, duzia 13\$00, cada	6\$90	«Reclame»	1\$30
Canetas de tinta permanente muito boas, 50\$00 e	9\$90	Lacre para escritorio caixa c/ 24 barras, 34\$00, cada	
Caixas de arquivo ft. ^a comercial c/ ferragem	6\$00	1. ^a qualidade	1\$70
Caixas de arquivo ft. ^a almanaco c/ ferragem	1\$50	Lacre de fantasia em todas as cores e ouro ou prata,	5\$50
Caixas de elasticos Superbus c/ grossa, 12\$00, 10\$00, 8\$00 e	10\$00	caixa c/ 5, 22\$00, cada	1\$80
Clips de alfinete, caixa c/ 100	3\$90	Minas para lapiseiras medida universal, tubo c/ 12	1\$00
Cola branca em botões, médio 12\$50, pequeno	3\$50	Maquinas Perfuradoras «Reclame»	3\$500
Cola branca em tubos, 4\$90 e	5\$50	Maquinas Perfuradoras muito boas	40\$00
Cola tudo, em tubos, muito boa	\$95	Maquinas para coser papeis 59\$00, 58\$00 e	2\$60
Cola liquida em frascos, 7\$50 e	2\$00	Molas para papeis, 7\$50, 4\$90 e	1\$00
Dossiers em boa cartolina ft. ^a comercial, 1\$80, 1\$20 e	\$70	Mata borrão rosa inglês ou branco, folha grande	2\$50
Dossiers em cartolina forte ft. ^a almanaco	12\$50	Mata borrão inglês rosa, branco, verde e encarnado, fo-	3\$80
Dossiers em cartolina ft. ^a 1/4 almanaco	7\$90	lha grande e forte	1\$50
Dossiers em fibreta ou cartão hidraulico muito forte, re-	160\$00	Mata borrão inglês para enxugador: maço c/ 50 tiras	1\$00
sistente	7\$20	Sebentas c/ 80 folhas	2\$500
Enxugadores de madeira para mata-borrão	3\$80	Tapa-bicos em metal para lapis, duzia 10\$00, cada	1\$40
Elasticos americanos para notas (ressistente), k. ^a	8\$50	Tinteiros em vidro tipo americano c/ 2 tintas	
Enxugador Tank	1\$40	Tinta para colega, boa qualidade frasco	2\$80
Envelopes comerciais de cor, 1.000, 34\$00, 100	23\$50	Tinta para escritorio de 1. ^a qualidade, azul ou encar-	
Envelopes comerciais brancos, 1.000, 80\$00, 100	1\$00	nada, frasco de litro 15\$00, 1/2 litro 8\$50, 1/4 4\$80,	
Envelopes para cartões de visita, 100, 4\$80, 25	1\$50	1/5 4\$00, 1/10	7\$90
Estoijos de desenho desde	15\$00	Tinta Quink ou Skrip, em todas as cores especial para	3\$500
Envelopes para cartões de visita c/ cola em azul, 100	18\$50	canetas permanentes, frasco grande 13\$90, pequeno	3\$50
3\$50, 25	12\$50	Tinteiros Terry lindos modelos em cores pratico e util	14\$00
Espanjeiras em borracha ou baquelite c/ esponja	2\$00	Tinta para carimbos em todas as cores	
Fitas para maquina de escrever «Superbus» em todas as	3\$500	Taboadas, cada \$20, 100	
cores, a melhor do mercado			
Fitas para maquina de escrever «Inglesas» muito boas,			
chegadas recentemente			
Fio n. ^o 4 de linho, maço c/ 10 novelos ou 20, 36\$90, cada			
4\$00 ou			
Fio sisal em cores para pequenas embal., mais barato que			
a revenda, quilo			
Fio branco para embalagem de luxo, maço c/ 10 nove-			
los 6\$500, cada			
Giz escolar, caixa de grossa 1. ^a qualidade			
Guache em todas as cores, bisnaga			
Livros para c. c., Diário, Actas e pautado papel e enca-			
dernação de 1. ^a , c/ 25 fls. 12\$90, 50, 16\$90, 100, 24\$90,			
150, 30\$90, 200			
Livros para contas c/ 22x17 ou 33x12 em riscado ou pau-			
tado, papel de 1. ^a c/ 25 fls., 8\$90, 50, 10\$90, 100			
14\$90, 150, 19\$90, 200			
Livros sistema americano «Centralizado» c/ 8 columnas ou			
24, de 25 fls. 15\$50, 50, 19\$50, 100, 30\$90, 200			
Numeradores bons «Americanos», em metal			
Pastas c/ mola Ideal lombo verde ou em fibreta ft. ^a com.			
Papel quimico p. ^a maquina «Superbus», caixa c/ 100 fls.			
Papel quimico, caixa 100 fls., económico, estrangeiro			
Papel quimico caixa 100 fls., Tokan			
Papel quimico inglês para lapis c/ 44x56, folha			
Papel para maquina c/ marca de agua, resma de 500 fls.			
Papel p. ^a maquina E. B. 3 de 1. ^a qualid., resma de 500 fls.			
Papel para maquina E. B. 2 de 1. ^a resma c/ 500 folhas			

AVISO IMPORTANTE: Para comodidade de todos os nossos clientes vendemos IMPRESSOS da IMPRENSA NACIONAL
Enviamos encomendas para a Provincia e Ilhas contra reembolso

Um Novo e Surpreendente Pó de Arroz

que dá um Tom de Pelo
Maravilhoso e Belo

Dez vezes mais fino porque é feito por um processo novo que o torna leve como o ar. Praticamente invisível em cima da pele — parece natural — não lhe dando aparência «maquiada». Adere todo o dia, mesmo com vento e chuva. Nada de «nariz brilhante», mesmo que dance toda a noite na sala mais aquecida, porque o Pó Tokalon é misturado por processo patentado, com a «Mousse de Creme». Existe à venda em 10 tons moderníssimos, bem parisienses, criações dum Especialista francês de beleza. Só no PÓ TOKALON se encontra estas surpreendentes vantagens. Experimente hoje mesmo, olhe para o espelho e verá uma imagem, a Sua, fascinante, sedutora e bela.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.



PASTAS

todos os generos, o melhor
sortido, os menores preços

CASA MAX

2-C, Av. Praia da Victoria, 2-D
(ao Arco Cego)

PHILCO

ASSISTENCIA TÉCNICA
AFINAÇÃO E REPARAÇÃO

de todas as marcas
de aparelhos de T. S. F.
RADIÓFILA, LDA

R. Nova do Almada, 80, 2.^a-D.^o
Tel. 26923/23980

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os ob-
jectos que ofereçam garantia.
Transacções rápidas. Rua Saraiva
de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

**MALAS
MEIAS
MALHAS
LANIFICIOS**

não compre sem ver na

CASA MAX

193-E, R. D. Estefania, 193-F
ao Arco Cego

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Paris e Madrid querem jogar contra Lisboa

A Associação de Paris propôs a sua congénere de Lisboa a realização de dois encontros entre os respectivos grupos representativos, respectivamente, a 25 de dezembro e 1 de Janeiro. A Federação Castelhana também propõe a Lisboa a realização de dois encontros regionais, respectivamente, em 2 de Março e 15 de Maio. O assunto está afecto à Federação de Futebol e entidades superiores.

Os árbitros da 5.ª jornada da Primeira Divisão

Foram marcados os seguintes árbitros para a jornada do próximo domingo da 1.ª e 2.ª Divisão do Campeonato de Lisboa:

Sporting-Benfica (no Estádio Nacional), Carlos Canuto; Oriental-Cuf (no campo Carlos Salama), Manuel da Silva. Atlético-Belenenses (na Tapadinha), José Sarandesas.

Árbitros para a 2.ª Divisão: Operário-Sacavenense, Albertino Nunes Duarte; Futebol Benfica-Arroios, António Rodrigues Santos; Estoril Praia-Casa Pia, José dos Santos Marques.

Castigos aplicados pela Associação de Lisboa

Em relação aos encontros da última jornada, a Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos:

Alvaro Cardoso (Sporting) um jogo de suspensão; Moraes (Atlético) 2 jogos; Azevedo, Manuel Marques, Mateus e Travassos (Sporting), repressão registada; Rafael, Quaresma e Vasco (Belenenses), repressão registada; Alvaro Pereira de Sousa (Cuf) 2 jogos; António Durão de Matos (da 2.ª categoria do Belenenses) 5 jogos; José João da Silva, 3 jogos; Francisco Carlos Gomes (Casa Pia) 3 jogos; Armando Melo (Sacavenense), 1 jogo de suspensão.

REMO

Escolas do Clube Naval

Começam no dia 1 de Novembro as escolas de remo do Clube Naval de Lisboa, que funcionarão às terças, quintas e sábados, das 7 e 30 às 9 e 30, dirigidas pelo sr. António Jorge Ferro. No próximo dia 15 começam a funcionar as escolas de timoneiros: teóricas, às terças, quintas e sábados, das 21 às 22 horas; e práticas, aos sábados, às 15 e 30; e aos domingos, às 10 horas.

RUGBY

Torneio de abertura

A Associação de Rugby abriu a inscrição de jogadores e novos árbitros. A primeira prova da época, Abertura, começa no dia 20.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.000\$	—	1.000\$
Consolidado 3 % 1.10	1.020\$	1.018\$	1.020\$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.079\$	1.078\$	1.080\$
Centenários 4 %...	2.599\$	2.598\$	2.600\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	—
Externas 1.ª série ...	2.000\$	2.000\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.810\$	1.810\$	1.820\$
Externas 3.ª carimbadas	1.825\$	1.820\$	1.825\$
Ações			
Lisboa e Açores por...	1.040\$	1.035\$	1.045\$
Ultramarino cp. 1 p	—	955\$	965\$
Portugal port. 1. p...	1.630\$	1.620\$	1.640\$
Mundial	1.510\$	1.507\$	1.515\$
Nacional	—	1.615\$	1.650\$
Sagres	—	1.900\$	—
Agua Lisboa 1934 1. p.	—	185\$	—
Cimentos Fejo	610\$	610\$	612\$
Cimentos Leiria I.p...	570\$	565\$	575\$
Crédito Predial port...	—	24\$	24\$
Gás e Electricidade cup.	310\$	310\$	315\$
Alto Alentejo cupão ...	595\$	595\$	597\$
Industrial Aliança ...	—	383\$	388\$
Portugal e Colónias ...	284\$	284\$	285\$
Nac. de Navegação I.p.	1.418\$	1.416\$	1.420\$
Colonial de Navegação ...	—	1.700\$	1.780\$
Portuguesa de Pesca I.p.	965\$	965\$	970\$
Portuguesa Tabacos cup.	538\$	537\$	539\$
Tabacos Portugal cupão	—	590\$	—
União Eléctrica Port.ª	—	—	535\$
Cassequei	1.296\$	1.296\$	1.301\$
Agricultura das Neves ...	—	—	965\$
Agricultura Colonial ...	780\$	770\$	780\$
Açúcar de Angola	2.940\$	2.932\$	2.940\$
Buzi	233\$	233\$	233\$
Ilha do Príncipe	—	880\$	—
Zambézia 1. de 25 ...	169\$	168\$	170\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 3 %	—	531\$	—
Norte de Portugal 5%	—	109\$	—
C. P. 6 %	—	112\$	114\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	140\$	145\$
F.N.I. Moagem 5% I.p.	—	1.010\$	1.020\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	104\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª
CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papéis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

ANTIGUIDADES

CASA JESUS

RUA ALVES CORREIA, 181
TELEFONE 2 2744

ESGRIMA

Na Mocidade Portuguesa

Retomando a actividade que desenvolveu nas épocas anteriores, o Centro Especializado de Esgrima da M. P. reabre as suas classes de florete, espada e sabre amanhã, quinta-feira, à tarde.

Começarão imediatamente a funcionar as aulas da «Casa da Mocidade», sede do Centro, e as da secção instalada no ginásio do Liceu de Camões.

TÉNIS

Provas em Cascais

Patrocinado pela Federação de Tenis, realiza-se no Sporting Club de Cascais um torneio de tenis, nos dias 11, 12 e 13 de Outubro, para disputa da «Taça Destremaux» em singulares-homens e das taças «Dr. Ricardo Espírito Santo» em pares-homens, para jogadores juniores até 19 anos, que não estejam classificados pela F. P. L. T.

As inscrições estão abertas na sede do clube, até amanhã, 10, às 20 horas, podendo os jogadores fazê-las pelo telefone Cascais 14.

PUGILISMO

Guedes vai regressar à América

O pugilista Agostinho Guedes, que depois de uma série de contratos na América, em que ficou vencedor por K. O., veio expressamente a Portugal, buscar sua esposa e filho, tencionando fixar residência em Salmertan, deve regressar àquela cidade, no final do mês, sendo possível que, antes da sua partida, sustente uma luta com o campeão espanhol Paco Bueno, devido à curiosidade que os seus admiradores têm manifestado de o verem no ring e assim avaliarem os seus progressos.

VELA

Segunda Semana organizada pelo Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada

O Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada organiza no dia 13 do corrente regatas no Alfeite, para vauas, sharpies de 12 e 9 e snipes.

ESTRELA-VERMELHA
Lisboa, 20 de Outubro de 1946

fixe sempre 1064

Novas contos com a justiça?

«O livro fixe» — «Novas contos com a justiça»

«Sempre Fixe»

«Novas contos com a justiça», assim intitula Mestre Francisco Valença a sua primeira página do número do «Sempre Fixe» que saiu hoje. Na última página faz Carlos Botelho os seus «Ecos da Semana», e, nas interiores, «Os Ditos da Semana», «Rebola a bola», «O teatro visto por fora e visto por dentro», «Coisas da Rádio», «Cinema Nacional», «Arrufadas de Coimbra» e «O Porto Alegre» e todas as habituais secções, como palavras cruzadas, e várias caricaturas e comentários em prosa e em verso.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, às 15 e 30, segundo o registo do Observatório Infante D. Luís: máxima, 21.6; mínima, 17.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28.9; mínima, 14.9.

PELES

CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confeccões nacionais e estrangeiras.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MODISTAS

Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos

Só nas casas:

Teodoro

No Salão de exposições do 1. andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121



RECORD DE PRECISÃO 1945 EM RELOGIOS DE PULSO
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL-SUIÇA)

O abastecimento do País

Peixe desembarcado

Foram hoje vendidas, na lota de Santos, 109 toneladas de peixe grosso para abastecimento publico.

O peixe foi descarregado dos barcos «Alvor», «Alcion» e «Cabo Juby», que transportaram, respectivamente, 49, 40 e 20 toneladas.

A maior parte do peixe, procedente de Cabo Branco, era pargo e cachucho.

O «Alvor» pescou mais cem toneladas, além das que desembarcou, mas esse peixe foi dado por impróprio pelas entidades sanitárias por cheirar a fénico.

Carne para amanhã

No Matadouro Municipal de Lisboa, foram hoje abatidas para consumo publico, 48 reses adultas, 20 suínos e 8 cavalos.

Os mercados da Praça da Figueira, do Rato e 24 de Julho recebem, respectivamente, sete, um e um suínos, sendo os restantes onze distribuídos pelos talhos da cidade.

A venda de sardinha na Figueira

COLIMBRA, 9 — (Pelo telefone) — Na praça da Figueira da Foz, as brigadas da Intendência Geral dos Abastecimentos ali em serviço entrevistaram na venda da sardinha das traineiras, obrigando a cumprir-se a tabela na lota de consumo, que é de 60\$00, por cabaz.

Verificaram-se várias irregularidades, uma das quais consistia na passagem para a lota de consumo do peixe vendido pelo preço da tabela industrial, mais elevado, pois, como é sabido, não tem limite de preço.

Desta forma, explica-se que a sardinha, apesar da fatura tenha alcançado 100\$00 e 120\$00 por cabaz.

Duas capitações diferentes na mesma terra!

ENTRONCAMENTO, 7.—Duas capitações diferentes, de géneros racionados, na mesma terra—como se verifica nesta vila—deve ser um caso talvez unico.

Embora pareça impossível e tenha já dado azo a justas reclamações por parte do comércio lesado, já há tempos que tal se verifica. Enquanto a cooperativa da C. P. fornece mensalmente 1 quilo de açúcar, meio litro de azeite, 400 gramas de arroz, etc., o restante comércio local só é autorizado a fornecer 600 gramas de açúcar, 3 decilitros de azeite e 150 gramas de arroz! Resulta daí que quase toda a população ferroviária prefere fornecer-se na dita cooperativa, deixando o restante comércio—que tantos e tão pesados encargos tem de suportar—em situação difícil de se manter. Ora, se as capitações fossem iguais para todos, o equilíbrio mantinha-se, porque os consumidores espalhar-se-iam pelos diversos estabelecimentos, tal como acontece noutras partes do País, onde existem essas cooperativas da C. P. Porém, aqui, o mal ainda é agravado em consequência da maioria da população ser ferroviária, e como tal, poder optar pelo racionamento na dita cooperativa, onde encontra maiores capitações. E, assim, essa disparidade vai asfixiando o restante comércio local, e com ele, o progresso desta vila. Pedem-se, pois, urgentes providências a quem de direito, para se pôr termo imediato a tão prejudicial como absurda disparidade.

A instalação de centrais leiteiras em Lisboa e Porto

Regressou do estrangeiro a comissão de industriais e técnicos de laticínios que, conforme noticiámos, saiu do nosso País no começo de Agosto, em visita a centrais leiteiras e fábricas de laticínios na Inglaterra, Dinamarca, Holanda e França, e da qual faziam parte, além do médico veterinário dr. Inácio António dos Santos, do Laboratório de Patologia Veterinária da Intendência de Pecuária do Porto, e do arquitecto Filipe Nobre de Figueiredo, os industriais Casimiro Coelho Novais, João de Alcantara Ferraz, Serafim de Sousa Figueiredo, Filipe Esteves Rodrigues e Salomão Alves Levy.

Esta comissão colheu bastantes ensinamentos com vista ao apetrechamento e construção de fábricas e, duma maneira especial, com vista às futuras centrais leiteiras de Lisboa e Porto, que aqueles industriais têm em estudo, inteirando-se ao mesmo tempo das condições económicas de produção e das relações com a lavra nos diversos países visitados.

Artes Decorativas

Estabelecimento justamente afamado pela sua permanente exposição de objectos de arte e utilidade, próprios para brindes e ornamentação

Joaquim Braga
FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 14 e 30, da Casa Mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério dos Olivais.

As declarações

de Baruch sobre a fiscalização da energia atômica

(Continuação da 1.ª pág.)

plano americano não tem qualquer acinte contra a dignidade nacional de qualquer país ou a sua segurança nacional. Na eliminação da guerra reside a nossa solução final, porque só então as nações cessarão a sua concorrência na produção e emprego de armas secretas que só são avaliadas pela sua capacidade de matar. Esse programa diabólico faz-nos recuar não apenas às idades sombrias, mas à formação do cosmos. Se encontrássemos uma forma de fiscalização da energia atômica, isso poderia vir dar uma esperança razoável de ser empregada no que respeita às outras armas de destruição em massa.—(R.).

Uma intervenção inesperada de Trygve Lie

NOVA YORK, 9.—Provocou vivos comentários o discurso proferido pelo secretário geral da Organização das Nações Unidas, Trygve Lie, no banquete em honra de Bernard Baruch, delegado permanente norte-americano na Comissão da Energia Atômica das Nações Unidas. Trygve Lie, no seu discurso preparado, intercalou, a certa altura, uma frase. Ocupando-se do problema da fiscalização atômica, o texto do discurso dizia: «Não é dever meu tomar partido neste debate». Inesperadamente, extemporaneamente no discurso a seguinte frase: «Tenho no pensamento que é direito meu, nos termos do artigo 99 da Carta das Nações Unidas, chamar a atenção do Conselho de Segurança para todos os assuntos que em minha opinião possam ameaçar a manutenção da paz internacional e da segurança».

A maioria dos delegados que fazem parte da Comissão da Energia Atômica assistiu ao jantar, no qual Baruch fez uma defesa vigorosa do plano americano para a fiscalização da energia atômica. Foi muito notada a ausência do representante soviético nessa comissão, Andrei Gromyko.—(R.).

Um telegrama de Churchill

NOVA YORK, 9 — Num telegrama lido no banquete em honra de Bernard Baruch, Winston Churchill diz: «Não há homem algum que fosse melhor escolhido para discutir esse terrível problema do que Bernard Baruch. Todos os filhos de Deus podem dormir tranquilamente nas suas camas durante os próximos anos—e durante este período em que podemos respirar devem realizar-se os augustos designios que tornem a Humanidade senhora do seu próprio destino e assegurem aos lares mais humildes de todos os países, «vida, liberdade e o anseio de felicidade».—(R.).

A Conferência de Paris

(Continuação da 1.ª pág.)

da conferência. Molotov declarou:

—A nossa principal missão é assegurar-nos de que os tratados de paz sirvam realmente os interesses dos povos ansiosos por uma paz durável e firme. Tem de ser uma paz democrática que não deixe sem castigo os agressores e que não esqueça os sacrifícios feitos na grande luta da libertação e para a nossa vitória comum. Ao mesmo tempo, esta paz democrática deve criar condições para o desenvolvimento das relações amigáveis entre todos os povos que lutam por conseguir a segurança e que desejam oferecer a mais desesperada resistência a quaisquer tentativas duma nova agressão. Não é esta a primeira vez em que os países democráticos se reúnem para estabelecer tratados de paz. Mas não se pode afirmar que os tratados que foram formulados depois da primeira guerra mundial o foram com sincero desejo dos povos por uma paz estável. Temos de tomar em conta estes factos e tentar atingir resultados mais positivos.

Molotov disse ser essencial fixar a data exacta da retirada de tropas estrangeiras de Trieste, não ficando isso por um período indefinido como se estabelece na proposta francesa aprovada pela comissão. Essa proposta está, relativamente ao estatuto de Trieste, em contradição com as decisões dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, que manifestaram o desejo de que a cidade seja governada segundo os princípios da democracia, visto que a proposta do delegado francês confere tão amplos poderes ao governador que pouco há de democracia na administração de Trieste.

Falando da divisão da Conferência em blocos por ocasião das diferentes votações, Molotov disse que as jovens democracias eslavas carecem umas das outras, enquanto se verificava a tentativa das velhas democracias para isolarem os jovens Estados eslavos.

A questão de Trieste

Repetindo o seu apelo para que seja fixada a data para a retirada das tropas de Trieste, Molotov declarou «que a permanência de tropas estrangeiras só é apropriada se considerarmos Trieste não como um território livre internacional, mas sim como um país semi-inimigo sob a fiscalização das forças anglo-americanas. Isto não pode conciliar-se de maneira alguma com as decisões do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros nem com uma paz democrática. E' este o motivo por que os delegados soviéticos voltam a insistir na sua proposta, já apresentada na comissão, para que a retirada das tropas estrangeiras seja decidida e, acima de tudo, que se resolva entregar o poder executivo em Trieste a um governo eleito pela Assembleia popular, ficando ao governador a missão de salvaguardar o cumprimento do estatuto».

Molotov continuou dizendo que o problema pode ser rapidamente solucionado se a Conferência concordar em que a organização de Trieste seja semelhante à de Dantzig. Ali, os negociadores dos tratados satisfizeram-se em nomear um alto comissário deixando o poder legislativo e executivo à população. A responsabilidade da actual situação em Trieste cabe principalmente às autoridades de ocupação, que não conseguiram encontrar forma de compreender as aspirações da população local.

As democracias eslavas

Referindo-se à forma como decorreram as votações, e que o general Smuts lamentou no discurso que proferiu na Conferência, Molotov disse:

«Os delegados soviéticos estão tão ansiosos como quaisquer outros em contribuir para a cooperação amigável entre todas as democracias. Apelem para as outras delegações para que trabalhem dentro dum fundo de cooperação essencial para a salvaguarda da paz democrática. Voltarei a afirmar que as jovens democracias eslavas carecem umas das outras, especialmente quando as outras potências manifestam desprezo pelos seus legítimos interesses nacionais. Por outro lado, verificam-se tentativas da parte das chamadas velhas democracias para isolar as jovens democracias eslavas. Molotov disse que falar da divisão entre o Oriente e o Ocidente ou entre Estados eslavos e Estados ocidentais parece absurdo visto que existem 13 Estados não eslavos na União Soviética, enquanto a Etiópia, a Índia e a China aparecem muitas vezes incluídas no chamado grupo ocidental—mas somente para aumentar o numero de votos de determinado grupo».

Molotov continuou:

«E' possível chegar a acordo se todos nós lutarmos para estabelecer uma paz democrática e não prosseguirmos na política de impôr a vontade de alguns aos outros».

Molotov declarou que a importância do princípio da cooperação entre as quatro maiores potências foi reafirmada pelo apoio que a Conferência deu às cláusulas em que os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros tinham chegado a acordo e ainda pelo facto de que os progressos quanto às cláusulas sobre as quais houve divergências não foram, substanciais. O tempo que se despendeu na discussão das modestíssimas reclamações da União Soviética quanto às reparações por parte da Itália—32 sessões e 86 horas de trabalho—foi «uma indicação da atitude que mantêm certos países quando se trata dos interesses da Rússia».

Fala o delegado norueguês

O dr. Halvard Lange, representante da Noruega, declarou que a delegação a que preside vota as recomendações tais como foram apresentadas a fim de não enfraquecer as decisões da Conferência. Disse que votava a favor do projecto francês quanto ao estatuto de Trieste porque, embora tivesse preferido um território livre com mais completa autonomia, pensava que as circunstâncias exigiam semelhante regime, pelo menos de momento. Logo que houvesse acordo directo entre a Itália e a Jugoslávia, deveria discutir-se a revisão do estatuto de Trieste. Lange declarou que a proposta de atribuir 75 % do valor dos danos causados aos cidadãos das Nações Unidas na Itália constituiria para este país um encargo extremamente pesado e que as reparações de 25 %, como foi proposta pelos representantes dos Estados Unidos e da Rússia, seriam adequadas. A sessão foi depois interrompida.—(Reuter).

MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR

V. Ex.ª com os **SALDOS** na Calçada do Sacramento, 7, 4.º, Ed.º, pode comprar uma riquíssima lã para robe, ao preço da fábrica e quando o frio vier está prevenida.

Os últimos

momentos dos condenados de Nuremberg

NUREMBERG, 9.—Hermann Goering é «uma criatura absolutamente sucumbida, permanecendo na cama da sua cela de condenado», segundo declarou o major Fred Treich, funcionário da cadeia de Nuremberg. Goering mostra-se «espantado» pelo facto de Schacht ter sido absolvido. Teich descreveu o estado de Goering e dos seus companheiros condenados como sendo «de depressão resignada». E acrescentou:

—Goering e os seus companheiros não conversam acerca da sentença. Dão a impressão de que a esperavam. Alguns deles manifestam surpresa e aborrecimento pelo facto de Schacht e von Papen terem sido absolvidos, mas não pensam o mesmo acerca de Fritzsche, que foi também absolvido. Funk e Goering queixam-se mais amargamente acerca de Schacht porque sentem que ele foi o principal organizador do rearmamento da Alemanha. Goering nada sabe acerca da nova prisão de Schacht. Nenhum dos outros condenados tem uma palavra amável para Goering.

Speer mostra-se aborrecido com o facto de alguns jornais terem declarado que não se encontra satisfeito com a sentença, afirmando que, pelo contrário, a sentença foi justa e ele estava disposto a cumprir os 20 anos de prisão. Jodl é o único dos condenados para o qual os outros presos têm palavras amáveis. Eles pensam que merecia morrer como um soldado. Não julgam o mesmo acerca de Keitel. Sauckel foi condenado a morte mas vive na ilusão de que o resultado do julgamento foi devido às más traduções. Sauckel continua a escrever cartas acerca da sentença.

O major Teich disse ainda que Raeder se mostra inquieto pelo facto de a esposa não ter vindo visitá-lo. A última notícia que teve dela foi de que partira de Berlim «com uma escolta russa», a caminho de Nuremberg, há oito dias. A senhora Schacht, esposa de Hjalmar Schacht, que está preso em Stuttgart, recebeu autorização das autoridades policiais alemãs para visitar o marido todos os dias. Provavelmente Schacht será julgado em Stuttgart dentro de uma quinzena, com o fundamento de ter feito «uma propaganda decisiva política e económica a favor dos nazis, além de outros auxílios a esse regime». Entretanto, as autoridades alemãs ainda não indicaram quais as acusações que pesam sobre Schacht.—(Reuter).

Os condenados a prisão cumprirão a pena na cadeia de Spandau

FRANCFORT, 9.—Anunciou-se que os criminosos de guerra nazis condenados a prisão nos julgamentos de Nuremberg serão provavelmente encerrados na prisão de Spandau, no sector britânico da antiga capital alemã.—(Reuter).

Os pedidos de clemência

BERLIM, 9.—O Conselho Inter-aliado de Fiscalização reuniu-se esta manhã, para ponderar e tomar uma decisão sobre os 16 pedidos de clemência de igual numero de criminosos de guerra nazis, que, recentemente, foram condenados pelo Tribunal Internacional de Nuremberg.

Recorda-se que o tribunal proferiu 18 condenações, o que significa que só dois dos condenados não pediram clemência.—(U. P.).

HAIA, 9.—Anunciou-se hoje oficialmente que a rainha Guilhermina não está resolvida a tomar em atenção o pedido dum apelo junto da Comissão de Fiscalização Inter-Aliada a favor de Arthur Seyss-Inquart, antigo comissário alemão para a Holanda ocupada e que foi condenado a morte pelo Tribunal de Nuremberg.—(R.).

Dr. Belarmino de Almeida
Reabriu os seus consultórios

Banco Ferreira Alves e Pinto Leite

PORTO

LISBOA-FILIAL

Guimarães

Barcelos

V.ª N.ª de Famalição

Agências

AUMENTO DE CAPITAL

Tendo sido autorizada a elevação do capital deste Banco para Esc. 30.000.000\$00, convidam-se por este meio os Srs. Accionistas a usar do direito de preferência na subscrição de Esc. 20.000.000\$00 correspondente a 80.000 ações de Esc. 250\$00, nas condições seguintes:

- 1.º—Por cada ação que possuírem poderão subscrever duas ações da nova emissão;
- 2.º—O direito de subscrição só poderá ser exercido mediante a apresentação das ações actuais;
- 3.º—O preço de cada ação é de Esc. 250\$00, devendo ser pagos Esc. 100\$00 no acto da subscrição e os restantes Esc. 150\$00 dentro de 120 dias a contar do fim do prazo de exercício do direito de preferência;
- 4.º—O prazo de exercício de preferência conta-se de 21 de Outubro a 5 de Novembro do ano corrente.

Porto, 8 de Outubro de 1946.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO